

Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física – FEF

João Marcos Neves Silva Avelino



**UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAS ESCOLAS DE ENSINO
MÉDIO DO GAMA-DF**

Brasília, DF

2022

João Marcos Neves Silva Avelino

**UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAS ESCOLAS DE ENSINO
MÉDIO DO GAMA-DF**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Educação Física – FEF da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Cantanhede Behmoiras

Brasília, DF

2022

JOÃO MARCOS NEVES SILVA AVELINO

**UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAS ESCOLAS DE ENSINO
MÉDIO DO GAMA-DF**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Daniel Cantanhede Behmoiras – (Orientador) FEF/UnB

Prof. Dr. Glauco Falcão de Araújo Filho – (Avaliador) Membro Interno FEF/UnB

Brasília

2022

Dedico a escrita desse trabalho à minha tão amada esposa e o meu filho ao qual tenho a alegria de dividir a vida por completo, aos meus pais por todo esforço, amor e incentivo para que eu trilhasse o caminho do estudo e das boas condutas, aos meus irmãos que sempre estiveram próximos de mim em todos os momentos, à minha avó materna, Dona Malvina Neves (In Memoriam) que levarei comigo em minhas memórias, aos meus avós paternos por todo carinho e amor e a todos familiares e amigos que sempre contribuem para que eu possa crescer cada vez mais!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e da perseverança em não desistir dos meus objetivos, ao meu irmão da fé que são para mim refúgio e porto seguro nos momentos de dificuldade, ao meu orientador que acreditou em mim e contribuiu para que essa etapa da graduação fosse concluída, permitindo o sonho com outras etapas acadêmicas, a todos os outros professores da FEF que sem sombra de dúvidas são os melhores e fomentam a formação de discentes competentes para a sociedade. Aos meus amigos que a Unb proporcionou: Rodrigo, Hudson, Bruno, André, Daniel, Halon e Elói Léo.

RESUMO

Este estudo é uma análise qualitativa de dados coletados em uma pesquisa de campo com alunos do ensino médio do Gama, onde buscou-se por meio de questionário, visita de campo, entrevista com professores e conversas expositivas identificar o perfil socioeconômico, cultural e acadêmico do grupo escolar de ensino médio das escolas do Gama, foi levantado também na pesquisa a forma em que a comunidade escolar enxerga as aulas de educação física escolar, como se comportam nas aulas, como avaliam a didática do seu professor e por fim como eles avaliam a disciplina educação física, como conteúdo escolar, se acreditam que podem ajuda-los em busca da tão sonhada aprovação nos vestibulares e na compreensão de outras matérias escolares correlatas com a educação física, as respostas mostraram resultados dentro dos objetivos esperados da pesquisa.

Palavras – Chave: Educação Física Escolar; Ensino Médio; Perfil do Estudante; Gama-DF

“Há três caminhos para o fracasso: não ensinar o que se sabe, não praticar o que se ensina, e não perguntar o que se ignora.”

São Beda

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 - O ENSINO MÉDIO NO BRASIL.....	12
2.2 - BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	13
2.3 - BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA O DESEMPENHO DO VESTIBULAR	17
2.4. AS INFLUÊNCIAS E TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E IMPLICAÇÕES PARA OS CONTEÚDOS ESCOLARES.....	18
2.5. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO	22
3.METODOLOGIA	25
4. - RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
4.1 DADOS SOCIOECONÔMICOS	28
4.2 DADOS EDUCACIONAIS E CULTURAIS	31
5.DISCUSSÃO.....	44
6.CONCLUSÃO	48
7.REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

Sou João Marcos, 26 anos, casado, pai do José Benício e discente da Unb desde o ano de 2014, filho de Cleomardem Avelino e Simone Neves, eles são os responsáveis diretos pela implantação da educação em mim, desde muito novo me instruíam a sempre acreditar que por meio da educação e da escola poderia alcançar sonhos e viver coisas extraordinárias, acreditei no caminho que eles me nortearam e não há arrependimento algum.

O presente trabalho tem como objetivo principal: Analisar a educação física escolar das escolas públicas de ensino médio do Gama, tendo como objetivos específicos: Descrever a comunidade escolar de nível médio das escolas públicas do Gama e Analisar as condições em que se encontram a educação física escolar enquanto disciplina escolar da grade curricular, com a limitação de pesquisa definida o trabalho de campo e sobretudo as entrevistas nortearão todo o resto desta produção.

A importância da educação física enquanto modalidade escolar consiste em buscar fundamentos nas concepções do corpo e movimento, abrangendo todo o ser de forma completa, suas dimensões culturais, sociais e econômicas. A educação física fortalece o trabalho pedagógico da escola, portanto precisa ser desenvolvida e trabalhada com a mesma importância da matemática e do português, com a devida preparação, a educação física escolar pode sim contribuir para a autonomia, cooperação, participação social, valores e princípios democráticos do aluno.

Mas, por que o Gama? Por ser morador, nascido e criado nessa cidade, e tendo a oportunidade de como conculinte de graduação desenvolver um trabalho que pudesse servir de apoio, reflexão e debate para os professores, diretores, coordenadores de regional e os próprios alunos, não medi esforços de retribuir todo investimento feito em mim pela sociedade devolvendo a eles um estudo analítico de

como anda a vida escolar e comportamental dos alunos de ensino médio da nossa cidade.

Destaco aqui também os índices educacionais que a cidade apresenta, baseado no PDAD de 2015, os números são preocupantes e necessitam de alerta por parte da sociedade gamense, apenas 38,9% da população possui ensino médio completo (<http://infodf.codeplan.df.gov.br/escolaridade-da-populacao-com-25-anos-ou-mais/>) quando analisamos o Ensino superior a situação decai mais ainda, os números mostram que apenas 17% da população gamense possui ensino superior, quando comparado com a população do Lago Sul, detentora de 84%, vemos a diferença absurda entre as duas RA's.

Tal diferença se explica com uma outra análise, o índice de Gini, responsável por mensurar a distribuição de renda, quanto mais próximo a 1 (um) mais desigual é a distribuição de renda do local, mais próximo de 0 (zero) melhor distribuído é a renda, o DF apresenta um índice de Gini de 0,582 (<http://infodf.codeplan.df.gov.br/indice-de-gini-brasil-e-df/>) e o Brasil um índice de 0,518, ou seja, o DF é a unidade da Federação que tem a maior desigualdade de renda, e isso é refletido em várias realidades do DF e do entorno.

Dentro da pesquisa, procurei o máximo de participação dos alunos de todas as escolas públicas de ensino médio que compõem a regional de ensino do Gama, fui feliz em algumas e já em outras nem tanto, a burocracia, a falta de interesse da gestão e coordenação da escola, dos professores e até mesmo dos alunos foram impeditivos de trazer uma gama de dados para enriquecimento da pesquisa.

As escolas que possuem mais participações são o CEM 01, popularmente na cidade conhecido como CG (Centro do Gama) escola de maior fama na cidade, e maior quantidade de alunos de ensino médio, possui bons índices de aprovações na UnB e os pais, tanto os que moram na cidade quanto no entorno, lutam por uma vaga para que seus filhos estudem nessa escola, a outra foi o CED 08, antigo CED 02, Escola localizada na área sul do Gama, abrange territorialidade rural e estava entre as escolas de maior rejeição entre os pais e alunos para se concluir os estudos, porém a

diretora Eufrazia Rosa, vem fazendo um trabalho fantástico na escola, passou por uma reforma há pouco tempo e os índices de ideb e saeb da escola vem aumentando a cada verificação, as outras escolas não me foi dado tanto acesso como nas supracitadas.

Mesmo com uma diferença de quantidade de participações consideráveis das outras escolas, já se dá para ter uma noção de como anda a Educação Física na região administrativa do Gama, objetivo desse trabalho.

Portanto, para se ter o perfil do Aluno, analisaremos variáveis diferentes para entender a cultura, fator socioeconômico e familiar do aluno, bem como os professores responsáveis por apresentar a Educação Física, a direção da escola e diante de tantas diferentes respostas, traçaremos um denominador comum de como se comporta os alunos de ensino médio nas aulas de educação física no gama.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - O ENSINO MÉDIO NO BRASIL

O ensino médio sofreu profundas mudanças na discussão de sua função, embora ainda sejamos influenciados pelas reformas dos anos 1960 que relegaram o ensino médio à sua natureza final, visando diretamente ou formando técnicos, o ensino médio ou pré-universitário.

Franco (1994) defende que as escolas estão relacionadas com o mundo do trabalho, mas não de forma linear. Em suas palavras: "...limita o papel da escola se ela é vista como uma mera instituição de formação em que a aquisição de tecnologia tem precedência sobre as atividades voltadas para o desenvolvimento global do aluno? (p.20)." Por outro lado, isso não significa raciocinar em contrário e isentar a educação de qualquer responsabilidade pela formação profissional" (p.21).

Concordamos com o autor que uma das possibilidades do ensino médio é oportunizar aos alunos a compreensão do trabalho como categoria social e histórica, desde que a escola tenha um enfoque que possa levá-los a compreender diferentes formas de trabalho e vivenciar experiências produtivas. Relações e a desigualdade resultante.

Com a aprovação da nova LDB (9394/1996), o ensino geral é caracterizado de volta ao ensino médio, exigindo menos conhecimentos específicos e mais conhecimentos interdisciplinares. O currículo será dividido em três áreas: códigos de linguagem, ciência e tecnologia e sociedade e cultura, todas igualmente importantes. Além disso, à medida que essas mudanças ocorrerem, as escolas ganharão alguma autonomia, poderão oferecer até 25% da grade curricular com disciplinas complementares e buscar separar o ensino técnico do ensino médio (dois cursos separados).

Dentro dos limites do esporte, ainda temos que ver uma discussão aprofundada das interfaces dos domínios amplos; código e linguagem, ciência e tecnologia e sociedade e cultura. Sabemos que a disciplina tem fortes interfaces em códigos de linguagem e domínios sociais e culturais. No entanto, essas questões estão além do

escopo da análise deste trabalho, mas reconhecemos que esforços devem ser feitos para abordar essa importante questão.

2.2 - BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Em seu estudo, Lorenz e Tibeau (2003) buscaram investigar o funcionamento e o desenvolvimento de alunos em educação física e estimular seu interesse. Os dados foram coletados em 60 alunos do ensino médio de escolas particulares e públicas. Os resultados mostram que os alunos consideram importante o conteúdo teórico nas aulas de Educação Física e assumem uma postura expressa verbalmente. Ele enfatizou as necessidades e o interesse dos alunos nas aulas teóricas e enfatizou a necessidade de aulas teóricas, pois teorias importantes são expandidas nesta fase. Apresenta análise de conteúdo para melhor planejar ideias relevantes para as perspectivas do aluno e teoria e prática no contexto do ambiente escolar.

Segundo Ulasowicz e Peixoto (2004), o sistema cardiovascular-respiratório é bastante importante no processo de ensino. Nesta análise, alunos de 7ª e 8ª séries foram avaliados para verificar a relevância da construção de conhecimentos e procedimentos nas disciplinas de educação física. Os alunos participantes da amostra responderam a um questionário de sete perguntas, cinco das quais envolviam blocos temáticos e suas percepções sobre o processo de ensino. Nesta análise, os alunos demonstraram graus qualitativos relevantes e desenvolvimento positivo dentro dos módulos de disciplina estudados, e foram capazes de identificar o conhecimento conceitual apresentado em sala de aula.

A atividade física promove múltiplos benefícios cardiorrespiratórios e reduz o risco de doenças crônico-degenerativas. Sob essa especificidade, outro aspecto relevante observado pelo estudo é a melhora da função cognitiva dos alunos, que podem desenvolver, aprimorar e qualificar dentro de uma perspectiva cognitiva por meio das aulas de educação física. Melhore as habilidades cognitivas e qualifique-se com aulas de educação física. Diante disso, observou-se que os alunos que não praticam regularmente ou pelo menos não praticam atividade física em sala de aula são identificados como portadores de transtornos mentais. Ressalta-se que um dos benefícios para os praticantes de atividade física envolve o âmbito psicológico.

Destaca também que o uso de atividade física pode melhorar e melhorar a função cognitiva e é um recurso qualitativo lucrativo para a população. (ANTUNES et al. 2006).

Ao classificar o esporte de acordo com Darido (1999), uma das vertentes mais tradicionais da educação física pode ser classificada como uma no ambiente escolar devido à concentração de professores nessa área que enfatizam as habilidades motoras e técnicas. É importante notar que os alunos podem adquirir uma ampla gama de conhecimentos a partir desta perspectiva e podem envolver sistemas de aprendizagem, incluindo movimentos específicos e a qualidade dos exercícios. Segundo os autores, um dos objetivos do estudo foi observar as recomendações metodológicas desenvolvidas no ensino e atividade física nos distritos escolares. Constatou-se que ainda existem deficiências na estrutura e aplicação do conteúdo, e o planejamento deve focar em uma melhor qualidade da atividade física com especificidade do aluno.

Ao longo das décadas, aumentou a exploração de questões relevantes no desenvolvimento dos estágios de composição social. Foco em aspectos socioculturais, políticos e psicológicos relevantes da atividade. Nessa perspectiva, os autores (DAVIM et al, 2009) apontam que a especificidade e a curiosidade dessa etapa da vida se desenvolvem no decorrer da pesquisa bibliográfica. Com base nessa hipótese, observou-se que, diante desse momento de vulnerabilidade e dos comportamentos exibidos, os adolescentes requerem atenção diferenciada ao seu desenvolvimento antes de entrar na vida adulta e, devido às condições de entrada na adolescência, pode envolver vários aspectos.

Segundo Santos (2010), os alunos que participam da educação física são motivados psicologicamente, pois a atividade não gera interesse positivo do aluno. Sabe-se que a atividade física tem a capacidade de despertar a curiosidade nos indivíduos, por exemplo, de aprender sobre seus corpos por meio da prática motora prazerosa.

Isso começa com uma boa interação com o professor, pois é importante ter feedback sobre as atividades que estão sendo realizadas e também é importante manter um bom relacionamento com os demais alunos para que as atividades em grupo tenham mais qualidade. Ressalta-se também que é papel do professor informar os alunos sobre os benefícios que as atividades podem trazer e demonstrar sua eficácia. Nesse contexto, é importante que os professores adotem procedimentos benéficos em sala de aula para um melhor comportamento, enfatizando a prática motivacional dos alunos.

Magnus e Camargo (2012) *Desenvolvimento Físico, Cognitivo e Psicossocial de Adolescentes em Ambientes Escolares*. Nessa perspectiva, cabe destacar que o ambiente escolar é uma forma de desenvolver culturas e experiências, e como essas atividades podem minar ativamente suas expectativas no processo de desenvolvimento. Ressalta-se também que esse período é caracterizado pela mudança do estado do corpo e é o momento em que a criança começa a compreendê-lo e apreciá-lo, o que promove o auxílio e melhor progressão desse estado de desenvolvimento.

Segundo recente Greco (2010), o treinamento de força surgiu como um dos métodos seguros e de grande importância no condicionamento de crianças e adolescentes, desde que sigam as recomendações e sejam acompanhados por um profissional esportivo. O treinamento de força pode proporcionar diversos benefícios durante esse período da vida. Com isso em mente, os autores contextualizarão aspectos relacionados aos benefícios do treinamento. Ainda há uma lacuna que deve ser rompida, e isso envolve questões relacionadas à atividade física ao longo da vida, pois muitas pessoas não despertaram para essa motivação.

Foram identificadas várias lacunas envolvendo a atividade física na adolescência. Os autores utilizaram a tecnologia para coletar dados agrupando e categorizando a frequência dos adolescentes. Pesquisas mostram que uma das barreiras mais comuns entre os adolescentes é “psicológica, cognitiva, emocional, cultural e social”. Para as meninas, desconforto físico, falta de tempo e outras atividades extras. Concluiu-se que as dificuldades são iguais entre os gêneros e que ações específicas para melhorar e mudar a qualidade de vida dos alunos serão relevantes. (Silva e Suaret) s, 2012)

Os professores de educação física são responsáveis pela aplicação da educação física na sala de aula e no ambiente escolar para estimular o incentivo à prática da educação física. Outra característica é o estudo na perspectiva da atividade física. Para tanto, foi realizado um estudo qualitativo de coleta de dados e informações diagnósticas no campus. No entanto, foram desenvolvidas entrevistas técnicas com profissionais da área. O estudo foi dividido em duas fases, a primeira fase caracterizou-se por uma revisão bibliográfica sobre questões de educação física envolvendo a área do ensino médio, e a segunda fase foi o desenvolvimento da metodologia da pesquisa. Após a realização da pesquisa, o autor apontou que a motivação da prática do exercício físico pode vir dos professores, o que pode tornar o desenvolvimento das salas de aula com mais qualidade. (Silva et al., 2010)

Segundo Ribeiro e Cavalli (2010), a disciplina de educação física trata da cultura do corpo e da instituição como ambiente social, categorizando a importância do processo de formação individual. Nessa perspectiva, enfatiza as habilidades físicas, intelectuais e mentais dos alunos. Segundo os autores, a atividade física tem forte correlação com o desenvolvimento do indivíduo, refletindo em bem-estar e qualidade de vida.

O objetivo do estudo foi dialogar com autores que incentivavam os professores a praticarem nas aulas de Educação Física, incluindo uma experiência de estágio supervisionado na Escola Municipal de Pelotas. Desenvolve-se uma motivação extrínseca, ou seja, a motivação começa pelo professor, depois a motivação intrínseca, quando a motivação vem do aluno. A conclusão é que os professores devem aproveitar ao máximo o entusiasmo dos alunos de forma planejada para promover seu melhor desenvolvimento.

A priori, determinou-se que o estudo foi guiado por abordagens pedagógicas que extraíam a educação física a partir de outros pressupostos teóricos. Nessa perspectiva, enfatiza os métodos de ensino na análise da educação física, pois esses esportes inovam na teoria-prática para melhor complementar os conhecimentos específicos da disciplina. Foi desenvolvida uma abordagem de aula aberta que enfatiza o movimento do aluno e a educação física. Ainda nessa ideia, foi desenvolvido para melhor divulgar e comunicar o ensino, explorar profissões e orientar crianças em esportes que envolvem movimento, como o brincar. A pesquisa pode ser concluída com ênfase no trabalho do professor, que, somado ao ambiente escolar, constitui um auxílio educacional que está diretamente envolvido no desenvolvimento do aluno, dando ao aluno uma visão de expansão social. (Azevedo; Novo Gunov, 2010)

2.3 - BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA O DESEMPENHO DO VESTIBULAR

Segundo o autor Araújo (2012), um dos aspectos mais relevantes do estudo é examinar a influência de fatores sociais e psicológicos na tensão induzida pelo exame vestibular. A atividade física pode aliviar esse estresse. Foi realizado um estudo sobre o efeito de um programa de atividade física moderada nos níveis de estresse da vida de estudantes universitários.

Nesse sentido, a atividade física pode amenizar esses sintomas, tornar os indivíduos mais dispostos, ativar a cognição e tornar os alunos mais dispostos a aprender e focar nas atividades. A análise concluiu que esse índice de estresse aumentou na semana ou meses anteriores à realização do teste, levando a uma maior motivação para a prática de atividade física.

Uma pesquisa foi realizada com foco na medição, impacto e satisfação com a vida dos adolescentes. A amostra do estudo incluiu 219 adolescentes, sendo 109 homens e 110 mulheres, com idade aproximada de 12 a 16 anos. Para o desenvolvimento do estudo foi utilizado o instrumento para a variável 'Satisfação com a Vida' (SWLS). Os resultados dos indivíduos fisicamente ativos foram obtidos da amostra, classificando-os como tendo níveis mais elevados de satisfação com a vida, pois aqueles que não eram fisicamente ativos tendiam a ter uma qualidade de vida menos satisfatória. Observou-se também que os homens estavam mais dispostos a

praticar atividade física e tinham menor satisfação com a vida do que as mulheres. (Lucas 2012).

DANIEL (2013) ressalta que é relevante validar o impacto do esporte nos espaços escolares, enfatizando a participação do aluno na sala de aula e seu desenvolvimento cognitivo. Com base nessa hipótese, é válido compreender o papel do esporte neste momento da vida de um indivíduo para um melhor desenvolvimento psicomotor posteriormente. Em sua pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico de outros produtos envolvendo sistemas cognitivos, e a partir daí os dados foram comparados, descrevendo as condições dos cursos citados, e o que os alunos eram despertados ao realizar esses cursos.

2.4. AS INFLUÊNCIAS E TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E IMPLICAÇÕES PARA OS CONTEÚDOS ESCOLARES

Os conteúdos da escola não existem em sua forma atual, são históricos e estão sendo articulados e reformulados de acordo com as necessidades das diversas épocas e interesses sociais atuais. Para examinar mais detalhadamente alguns aspectos do conteúdo esportivo escolar, buscou-se analisar as principais influências e tendências na construção do conteúdo escolar e suas consequências.

No Brasil, a educação física nas escolas é influenciada pela área médica, enfatizando discursos baseados na higiene, saúde e eugenia, interesses militares e nacionalismo. Especificamente, em termos de conteúdo, até a década de 1960, estava centrado na ginástica europeia, especialmente após Ling, Janh e a escola francesa (BETTI, 1991).

O método francês, que era principalmente referido na época, preconizava a educação física pautada nos princípios da anatomia e da fisiologia, visando o desenvolvimento harmonioso do corpo e a manutenção e melhoria das funções orgânicas na vida adulta. Enquanto os valores subjacentes buscam uma pessoa submissa, submissa que respeita a autoridade superior sem questionar e, além disso, não se preocupa com nenhuma forma de conceito pedagógico (SOARES et al., 1992). A partir disso pode-se concluir que o conteúdo principal das aulas de educação física da época estava relacionado ao aprendizado dos movimentos da ginástica (a dimensão processual), mas nas aulas ocultas (às vezes não tão ocultas) havia

também a perspectiva do conteúdo de atitude, que buscava os valores de obediência e obediência.

Em seguida, Betti (1991) apontou que o esporte brasileiro é fortemente influenciado pelo Método do Movimento Generalizado (ODM), que tenta enfraquecer o caráter formal da ginástica ao incluir um conteúdo esportivo e enfatizar o aspecto lúdico. Para tanto, a competição atlética é considerada um meio privilegiado, pois por meio da competição os alunos podem descobrir seus talentos e gostos, aprender sobre si mesmos, colaborar e trabalhar coletivamente, preparando-os para a vida.

Segundo Listello, principal proponente da proposta, os objetivos da abordagem do movimento generalizado são: apresentar aos alunos diferentes movimentos, orientá-los para a profissão por meio do desenvolvimento e aprimoramento da atitude e da postura, desenvolver o gosto pela beleza, esforço e desempenho, e para desencadear a necessidade de higiene.

Nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, o conteúdo ganhou novos ares, propondo a inclusão do esporte na dimensão processual e a construção de novos valores e atitudes (dimensão atitudinal). Até então, as pessoas não se importavam com a dimensão conceitual do esporte. Na década de 1970, o governo militar apoiou a educação física nas escolas, tanto para construir um exército de jovens fortes e saudáveis quanto para desmobilizar as forças da oposição. Assim, fortalece-se o vínculo entre esporte e nacionalismo (BETTI, 1991).

Desta forma, o conteúdo esportivo da escola é fortalecido e os valores de racionalidade, eficiência e produtividade são reforçados. A partir da década de 1980, devido à nova conjuntura política, esse modelo de esporte de alto rendimento nas escolas passou a ser fortemente criticado e, como alternativa, surgiu uma nova forma de pensar a educação física nas escolas.

Porque não pode deixar de enfatizar o conteúdo, suas dimensões também estão mudando. Se não, vamos ver. A psicomotora busca garantir a formação completa do aluno. Le Bouch (1986) criticou a visão esportiva de que o modelo estava muito correlacionado com fatores de desempenho e era centrado no desempenho. Apesar das críticas ao modelo atleta/técnico, as recomendações psicomotoras de conteúdo também focam o fazer na dimensão procedimental, mas agora focam o fazer em relação ao conhecimento do próprio corpo, consciência corporal, lateralidade e coordenação.

Na visão construtivista, a finalidade é construir o conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, e para cada criança, a construção desse conhecimento requer um projeto cuidadoso, ou seja, agir sobre o mundo. Nesse conceito, a aquisição do conhecimento é um processo que o indivíduo constrói ao longo de sua vida, ao invés de ser preparado no nascimento. Nessa perspectiva, o importante da educação física nas escolas é resgatar a cultura do brincar e do brincar entre os alunos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, incluindo brincadeiras de rua, jogos com regras, rodas de canto e outras atividades que constituem o esporte. Universo cultural. Dos alunos. Assim, os jogos têm um papel privilegiado como conteúdo/estratégia.

É considerado o principal método de ensino, é uma ferramenta de ensino, um meio de ensino, pois ao brincar ou brincar, a criança aprende. Como pode ser visto, o foco ainda está na dimensão processual, ou seja, é importante que os alunos aprendam sobre jogos e brincadeiras. No entanto, avanços significativos foram feitos na concepção de formas de ensinar e aprender, e mesmo o currículo oculto incorpora novos valores e atitudes que os alunos esperam, como brincadeira e diversão. O modelo de desenvolvimento aponta para a importância das habilidades motoras, um dos conceitos mais importantes na abordagem. Essas habilidades podem ser básicas ou específicas.

As habilidades básicas podem ser divididas em habilidades motoras (p. As habilidades específicas são mais influenciadas culturalmente e se relacionam com a prática de esportes, jogos, dança e atividades industriais. Nessa abordagem, também é enfatizado o saber-fazer, ou seja, por meio da dimensão processual das habilidades motoras.

Saber se mover e aprender habilidades motoras permite que os humanos se adaptem aos problemas cotidianos e resolvam problemas de movimento. Na educação física, também há defensores do que chamamos de nova saúde (DARIDO, 2003). Os autores aprenderam com diferentes trabalhos que a atividade física vivenciada por crianças e adolescentes é considerada um atributo importante para o desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que contribuem para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo na vida adulta. Como proposta, propõem redefinir o papel do currículo de educação física escolar, ora como meio de promoção da saúde, ora como sinal de um estilo de vida ativo como proposto por Anhás (1997).

Os proponentes da proposta enfatizam a importância de informações e conceitos relacionados à aptidão física e bem-estar, bem como a adoção de estratégias de ensino que abordem conceitos e princípios teóricos para a tomada de decisões sobre a adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo da educação. Assim, nessa abordagem, além de saber fazer (dimensão processual), há indícios de que a educação física escolar também se concentra na dimensão conceitual (saber sobre saúde e qualidade de vida), com uma boa postura em relação à prática. Exercite-se regularmente (dimensão de atitude).

Há uma ampliação das dimensões dos conteúdos, embora haja uma restrição do que se deve ensinar-aprender na escola, relacionado mais aos aspectos relacionados a saúde. As abordagens críticas sugerem que os conteúdos selecionados para as aulas de Educação Física devem propiciar a leitura da realidade do ponto de vista da classe trabalhadora. Nesta visão a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal que tem como temas, o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e de outras temáticas que apresentarem relações com os principais problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos.

Embora não esteja explícita esta perspectiva também abarca as três dimensões dos conteúdos; o saber sobre a cultura corporal e suas relações com os problemas da sociedade (dimensão conceitual), a dimensão atitudinal quando aponta para a formação de valores mais democráticos e dimensão procedimental quando se refere a importância de tratar de temas da cultura corporal. É justamente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Pensa/Brasil, 1997 e 1998), documento elaborado pelo governo Fernando Henrique Cardoso, para os diferentes níveis de ensino é que aparece pela primeira vez na Educação Física às três dimensões dos conteúdos.

A proposta dos PCNs (Brasil, 1998) Ensino Fundamental ressalta a importância da articulação entre o aprender a fazer, a saber por quê está fazendo e como relacionar-se neste fazer, explicitando as dimensões dos conteúdos, e propõe um relacionamento das atividades da Educação Física com os grandes problemas da sociedade brasileira (Temas Transversais), sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal. Os PCNs (Brasil, 1998) apontam para a importância da aquisição do conhecimento relacionado às brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, lutas, atividades rítmicas e expressivas,

conhecimento sobre o corpo, nas três dimensões dos conteúdos. Inclusive no documento de 5º a 8º série há uma descrição bastante explicativa destas reflexões, com vários exemplos.

2.5. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Na educação física escolar, o professor é o mediador entre o aluno e o processo de aprendizagem. As aulas de educação física são importantes em todos os seguimentos, pois ela promove o desenvolvimento integral do aluno, a vida saudável, a socialização, o espírito de equipe e a prática do desporto. Os alunos participam das mais variadas experiências corporais para as quais são desafiados.

Acreditar que a atividade física passa a fazer parte do comportamento pessoal durante toda a vida, significa entender que isso só é possível mediante experiências satisfatórias com os exercícios físicos e os jogos. Os alunos devem ser desafiados e exercitados a entenderem que somente podem vencer quando estiverem se divertindo. A vitória não pode ser a condição para o divertimento. Caso o for, as atividades não são lúdicas. O divertimento deve estar presente no jogo e não no seu final (FALKENBACH, 2002).

A Educação Física escolar evidencia a liberdade cognitiva e emocional dos estudantes para a aprendizagem. Isso é um fator importante para que haja um ambiente de convívio onde o respeito e tolerância devem ser trabalhados. Saber como relacionar-se em grupo pressupõe um controle evolutivo de comportamentos, valores, normas e atitudes.

O professor tem a função de ensinar o que é certo e o que é errado. Isso faz com que sua função seja importante na formação do aluno para a sociedade, ainda que não seja valorizado. Por isso, é, é muito importante despertar no aluno a consciência de cuidar da saúde, e ter hábitos saudáveis.

Assim o mesmo pode transmitir esses conhecimentos para a família e para a sociedade em geral. Portanto, é importante o docente e a escola usarem ferramentas que possam impactar de maneira positiva a vida do aluno. Essas ferramentas são entre outras a informação:

- ▶ Palestras, debates, mesa redonda, peças teatrais, jogos sobre a atividade física, a alimentação saudável, uso de drogas, sexualidade, saúde etc.;
- ▶ Despertar no aluno o interesse pela prática de exercícios físicos;
- ▶ Elaborar junto com os alunos projetos para a escola e para a comunidade sobre vida saudável e desportos.

Na escola, a criança tem a chance de se socializar com outras crianças através da recreação, jogos e brincadeiras dirigidas. Por isso a educação física tem a conjuntura de contribuir para que a criança ou adolescente desenvolva a autoconfiança interagindo com o grupo e também desenvolver habilidades motoras.

A educação física é uma porta para a formação social e de princípios do educando. É preciso que o professor tenha autonomia para administrar e despertar esses valores no aluno, transformando o meio em que vive.

É nas aulas de educação física que muitas vezes lidamos com o diferente, com as limitações físicas e psíquicas nossa e dos outros. Por isso, a importância do docente despertar essa percepção no aluno, para que ele leve para a vida o saber conviver e o saber respeitar a diversidade que faz parte da sociedade.

As aulas de esporte em grupo ensinam:

- ▶ Trabalho em equipe;
- ▶ Inclusão social;
- ▶ Compartilhar;
- ▶ Partilhar;
- ▶ Técnicas de modalidades diversas.

Os estudantes aprendem também a solucionar situações problemas. O bom dos esportes em grupo é que podem ser praticados por todos os alunos, desde os pequenos até os adolescentes, e também os alunos com necessidades especiais. Para tanto é importante fazer adaptações com relação ao jogo, como:

- ▶ Tamanho e peso da bola;
- ▶ Tamanho da quadra;
- ▶ Altura das redes de vôlei e cestas de basquete de acordo com a faixa etária da criança.

É importante criar campeonatos na escola, pois contribuem para os alunos aprenderem análise tática, trabalho em equipe e respeito ao adversário, porém todos devem participar. Destacamos também a importância da formação das equipes que devem ser diversificadas tanto em gêneros, portes físicos e também os mais e os menos habilidosos.

Já o professor deve sempre manter os alunos motivados, ditar e explicar com clareza as regras do jogo, e intermediar conflitos entre os alunos. Além de incitar os estudantes a identificar as próprias capacidades físicas, como ritmo, velocidade, força e resistência para que consigam se sair cada vez melhores.

É importante o professor ter consciência do estado de saúde de seus alunos. Assim, ele poderá desenvolver aulas com mais qualidade, segurança e poderá também orientá-los de forma correta. Para isso seria interessante o professor juntamente com a escola realizar a avaliação antropométrica em seus alunos, além de aplicar o questionário IPAQ (Internacional Physical Activity Questionnaire). Este questionário tem o objetivo de avaliar o nível de aptidão física pertinente à atividade física, a coordenação motora e a saúde do aluno. Então, a partir dos resultados planejem as aulas de educação física.

Essas avaliações são importantes pois o professor passa a conhecer um pouco melhor seu aluno, está fundamentada no que diz os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), em seus objetivos para o Ensino Fundamental do terceiro e quarto ciclos: é importante despertar no aluno o conhecimento do seu próprio corpo e de ser orientado a cuidar do mesmo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida, para que o aluno tenha responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva.

3.METODOLOGIA

Segundo Negrine (2010), a pesquisa qualitativa baseia-se na descrição, análise, interpretação e discussão das informações, procurando compreendê-las em seu contexto, diante disso o trabalho em questão trata-se de uma pesquisa de campo para a verificação de como anda a situação da educação física escolar na região administrativa do Gama, por meio de questionário respondido pelos próprios alunos de forma online (ver ANEXO I), entrevista com professores, diretores e alunos, observação em salas de aula das escolas e exposições diretas com os alunos sobre o trabalho em questão.

Diante disso foi visitada cada escola da região administrativa do Gama para disponibilizar o questionário aos alunos e conversar com os professores de educação física, nas visitas em que pude entrar na escola foi-me permitido entrar de sala em

sala e explicar o objetivo do trabalho e pedir aos alunos que encarecidamente respondessem ao link do formulário.

Dada a abrangência e diversidade cultural presentes no DF, o trabalho empírico é organizado por setores da cidade (O Gama é dividido em setores: Oeste, Leste, Norte, Sul e Central) tendo como objeto de estudo os centros de ensino médio do DF; Foram feitas várias visitas aos estabelecimentos de ensino, o questionário foi feito e enviado e respondido de forma online, nessas visitas de campo eu pude estar inserido no ambiente escolar e nas conversas informais ter uma noção de como se comporta os alunos das escolas, quais são suas tribos, como estão se desenvolvendo, como avaliam a escola, a educação, o país e tudo mais...

A localização das escolas dificultou bastante o aprimoramento da pesquisa, tendo em vista a escassez de recursos financeiros e tempo hábil, a locomoção entre uma escola e outra era demorada pois dependia de condução pública ou a pé mesmo, como a região administrativa do Gama é dividida em setores, cada escola é responsável por atender os alunos moradores daquele setor, porém existe uma população do entorno do DF, que moram próximos ao Gama, que usam comprovante de residência de parentes ou amigos para que seus filhos recebam segundo eles “uma educação melhor”.

A região Central e parte da região Oeste é atendida pelo Cem 02, colégio que possui o maior número de alunos matriculados do Gama e a maior extensão territorial, maior parte do público dessa região apresenta condição de vida classificada como classe média e a escola oferece ensino nos turnos: matutino, vespertino e noturno e atende também a modalidade EJA

A outra metade da região Oeste e a parte par do Setor Sul é atendido pelo CEF 08, escola de menor extensão territorial, alunos e familiares com condições financeiras menores (em relação aos outros setores) porém a escola se destaca pela organização e direção do corpo diretor da escola, bibliotecas reformadas e com variações de livros, salas reformadas e com cadeiras, quadros e projetores novos.

A parte impar do Setor Sul é atendido pelo CEM 03, escola de maior burocracia enfrentada por mim, direção não atendeu a minha solicitação de acesso aos corpos de alunos e professores da escola, as respostas obtidas por essa escola se deu pelo envio do questionário à alunos conhecidos da escola para que divulgasse em seus grupos de WhatsApp, tentativa não muito bem-sucedida.

A última escola que compõe o quadro de escolas objetos da pesquisa é o CEM 01, ou CG, como era conhecido antigamente, a escola atende a região Leste e é a mais conhecida na cidade e tem a “fama” de melhor escola do Gama, a disputa por vagas na escola é imensa e familiares chegam a dormir em filas para conseguir uma vaga para seus filhos, possui a maior taxa de aprovação na UnB via vestibulares, Enem e PAS, sua região detém um poder aquisitivo melhor e boa parte dos moradores é composta por servidores públicos e os comerciantes da cidade.

Por fim existe uma quinta escola no Gama que atende o ensino médio, trata-se do CEMI, escola de caráter técnico e integral, com finalidades de formar alunos para o mercado de trabalho, pela perspectiva da escola e seus objetivos distintos do objeto de estudo, achei por bem a exclusão da amostra da escola na pesquisa.

4. - RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário de campo contou com 142 respostas e abaixo será demonstrado as respostas com os tópicos mais relevantes ao objeto de estudo e pesquisa desse trabalho. Em Anexo será disponibilizado a Integra das respostas e do Questionário.

4.1 DADOS SOCIOECONÔMICOS

Qual sua Escola ?

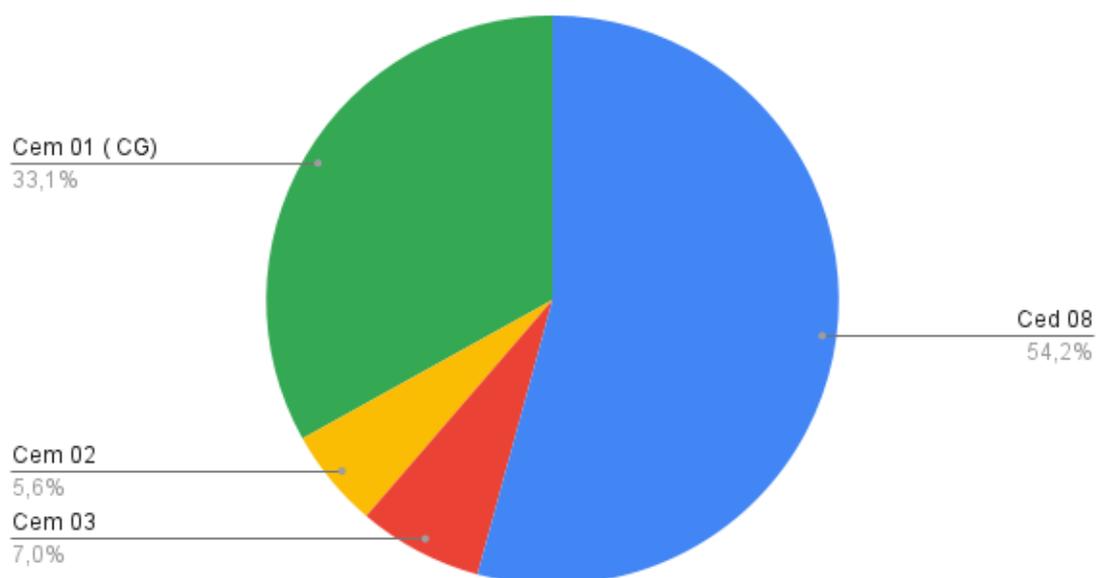


Figura 1 Gráfico de distribuição dos alunos

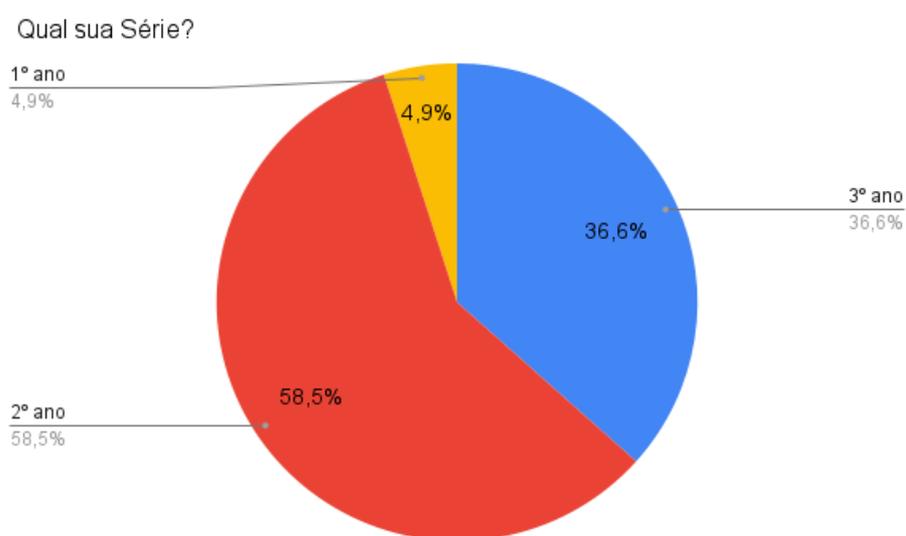


Figura 2 Gráfico de distribuição das séries dos alunos

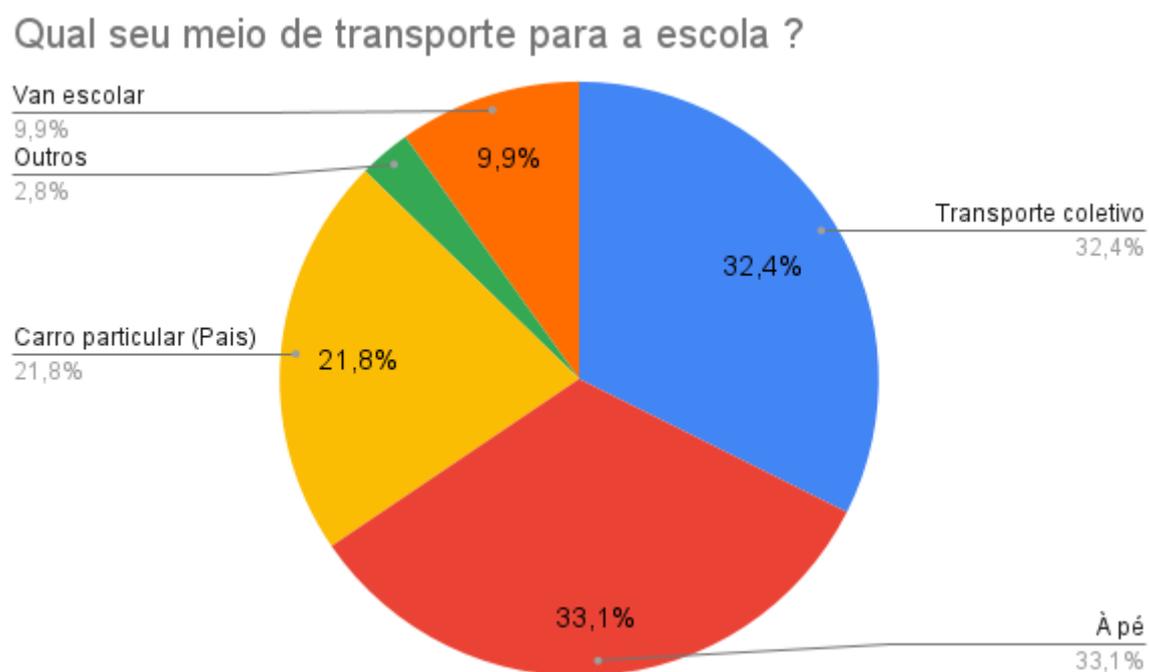


Figura 3 gráfico referente à forma que os entrevistados vão até a escola

Qual a renda da sua família?

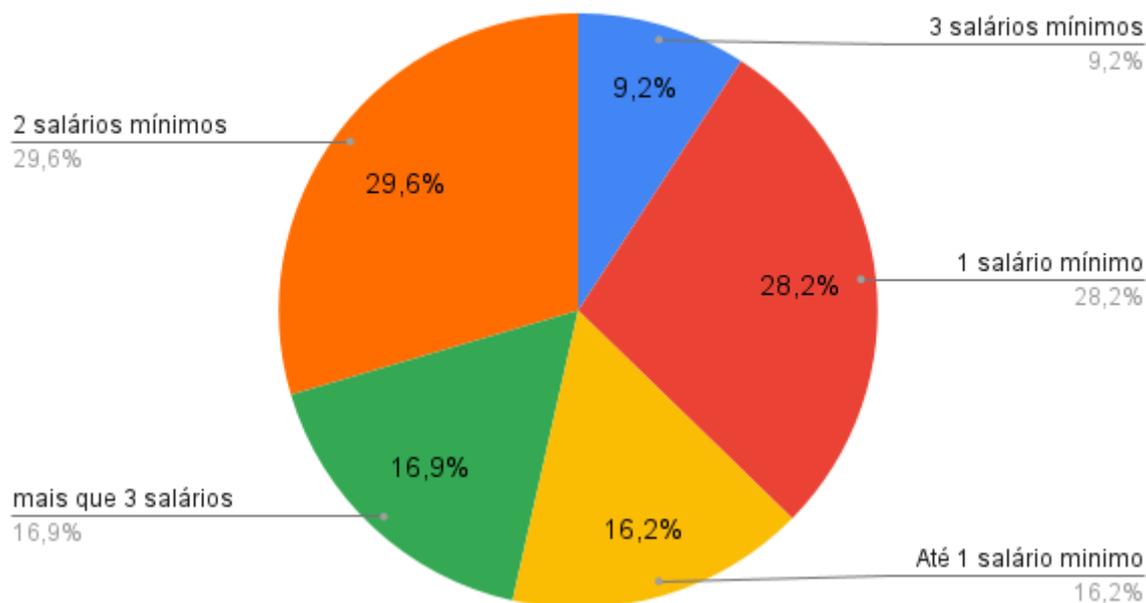


Figura 4 Gráfico referente a composição de renda familiar

Você mora na cidade da sua escola ?

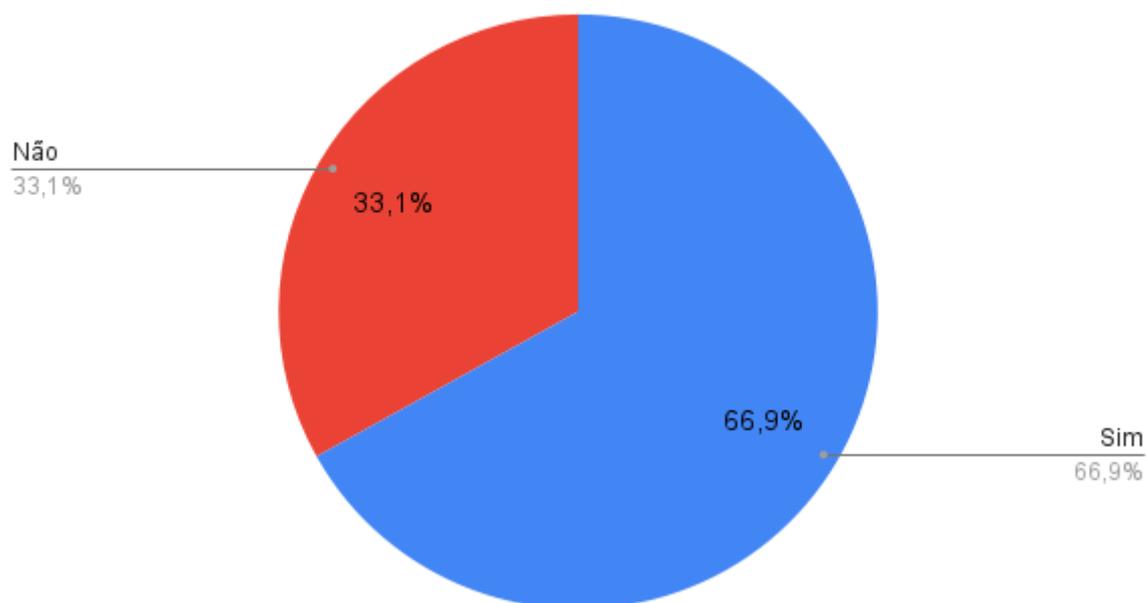


Figura 5 Gráfico referente a localidade da residência dos entrevistados

Podemos perceber ao avaliarmos essas variáveis fatores que começam a denotar um perfil em comum dos entrevistados, a grande maioria das respostas

andam juntas e demonstram a realidade de que uma boa parcela da comunidade estudantil de ensino médio do Gama vive com 1 (um) salário mínimo, precisam ir à pé ou transporte público para a escola e não residem no Gama, vindo do entorno da região administrativa, a saber: Novo Gama, Valparaíso, Jardim Ingá, Lunabel, Céu Azul, Lago Azul e etc.; Ambos municípios pertencentes ao Estado de Goiás, por sua distância da capital, acabam por receber menos incentivos e repasses do Estado, por sua proximidade do DF, é preferível dessas famílias enviarem seus filhos para as escolas do DF afim de que eles recebam uma educação com uma qualidade melhor.

4.2 DADOS EDUCACIONAIS E CULTURAIS

Fez os programas de avaliação seriada (PAS)

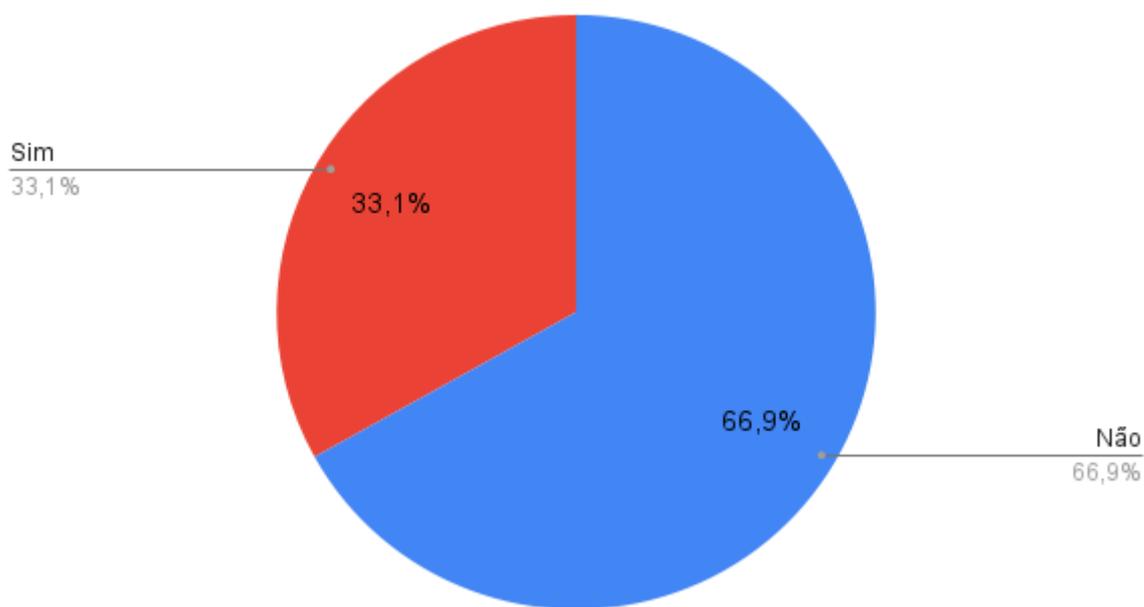


Figura 6 Gráfico referente a participação do PAS

Fez o exame nacional do ensino médio (ENEM)

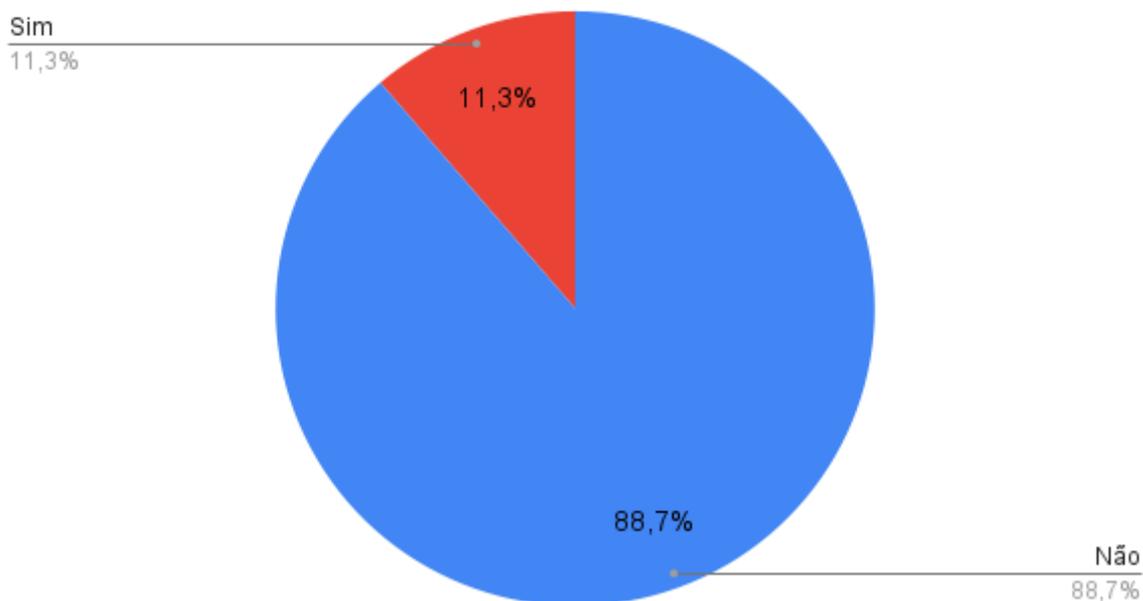


Figura 7 Gráfico referente a participação do ENEM

Deseja ingressar na Unb ?

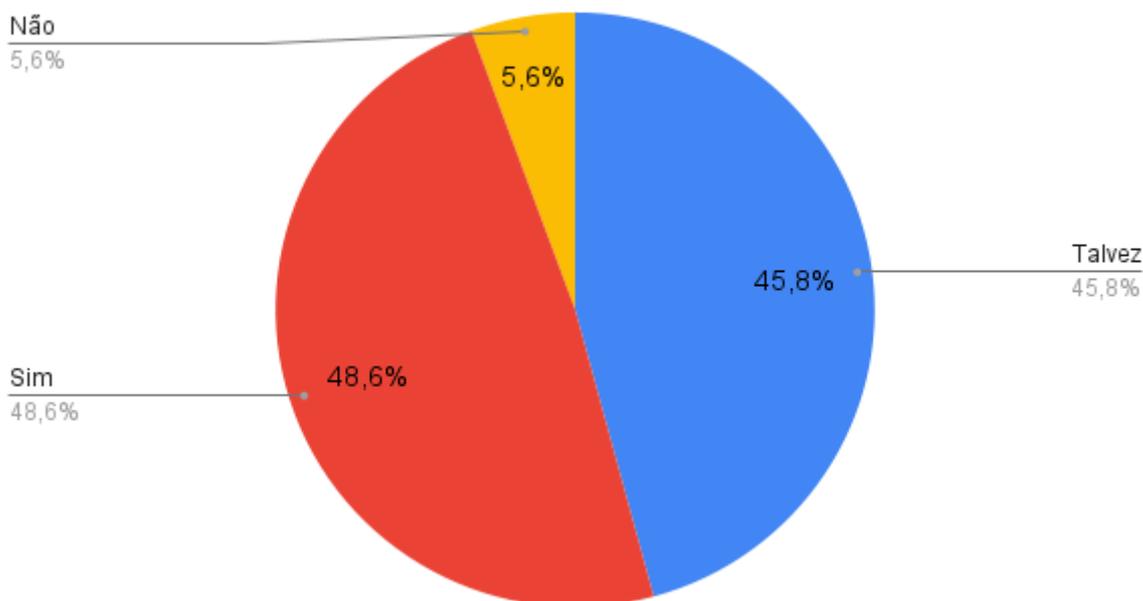


Figura 8 Gráfico referente ao desejo de ingressar na UnB

Ao terminar o ensino médio, você quer seguir a faculdade ou ingressar no mercado de trabalho ?

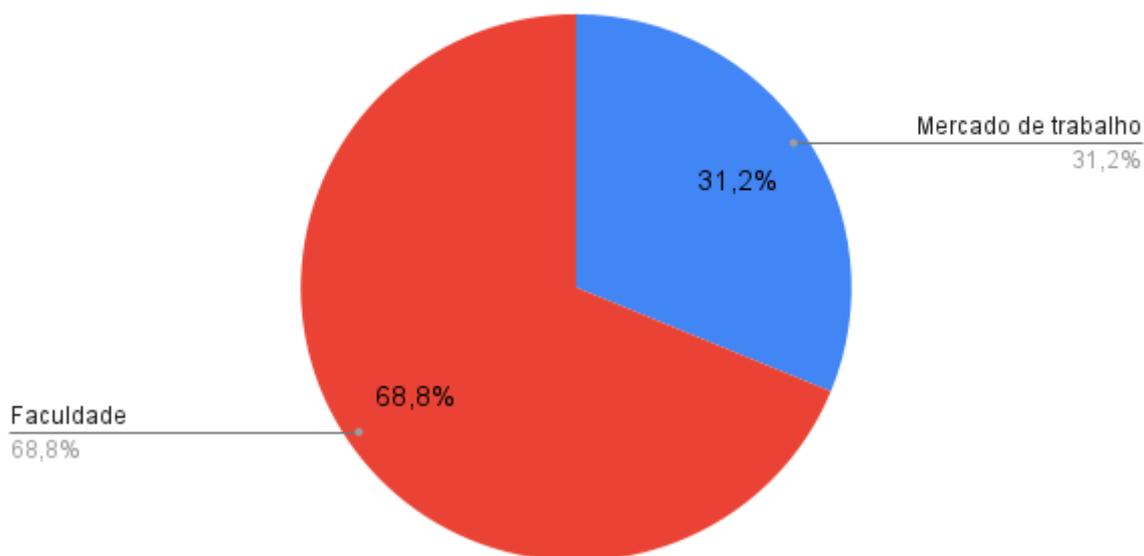


Figura 9 Gráfico referente ao desejo do entrevistado após concluírem o ensino médio

Como você avalia a Disciplina Educação Física (de um modo geral) ?

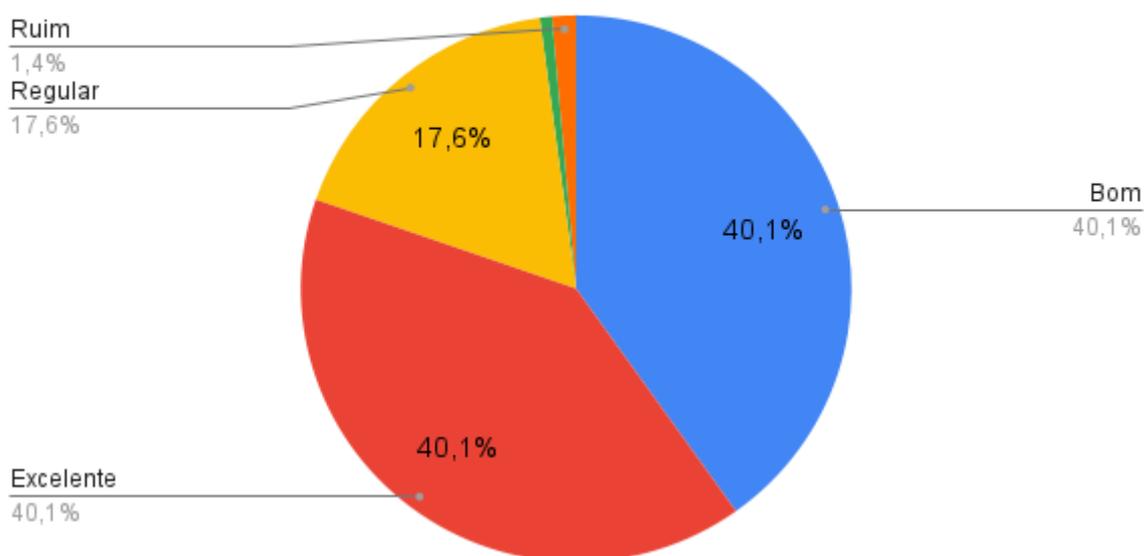


Figura 10 Gráfico referente a avaliação que o entrevistado tem da disciplina educação física

Como Você avalia as aulas de Educação Física que recebeu no período remoto ?

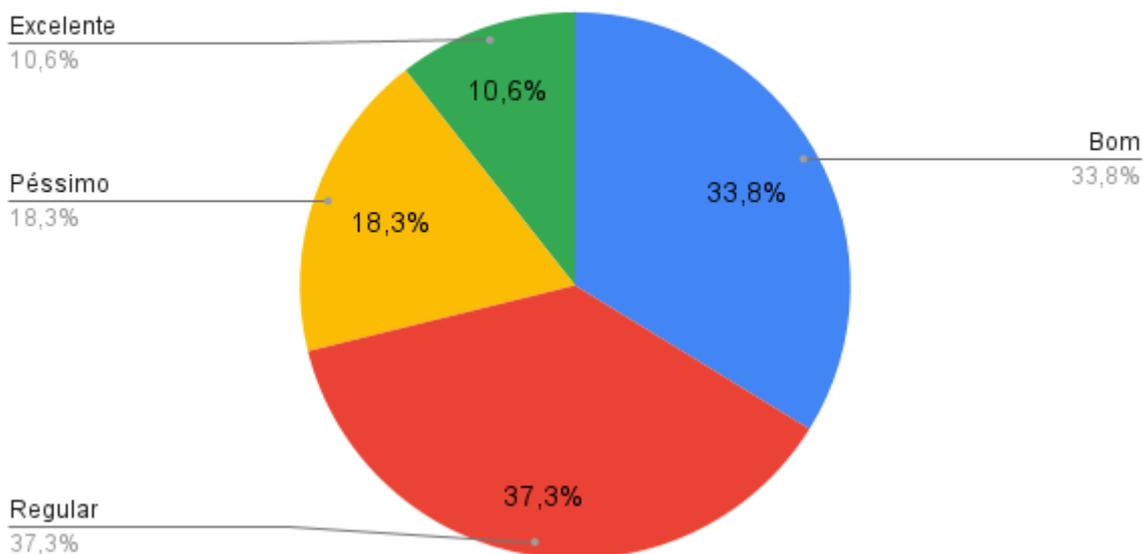


Figura 11 Gráfico referente a avaliação do entrevistado as aulas de educação física recebida no período remoto

Você participou das atividades proposta pelo seu professor no modo remoto?

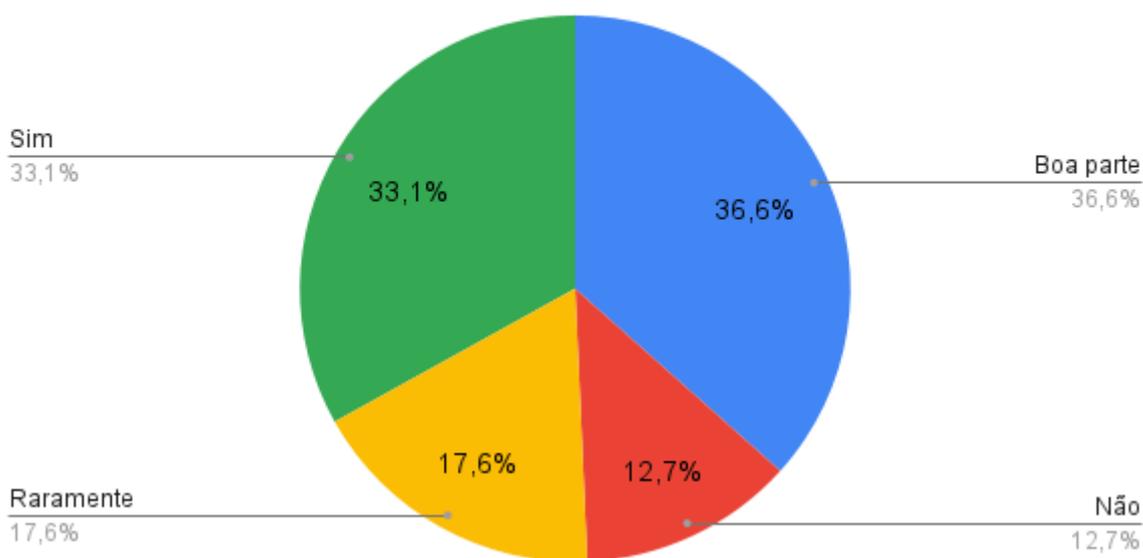


Figura 12 Gráfico referente a avaliação do entrevistado a respeito da condução das aulas de educação física no período remoto

Você acha necessário ter a disciplina Educação Física na sua grade horária ?

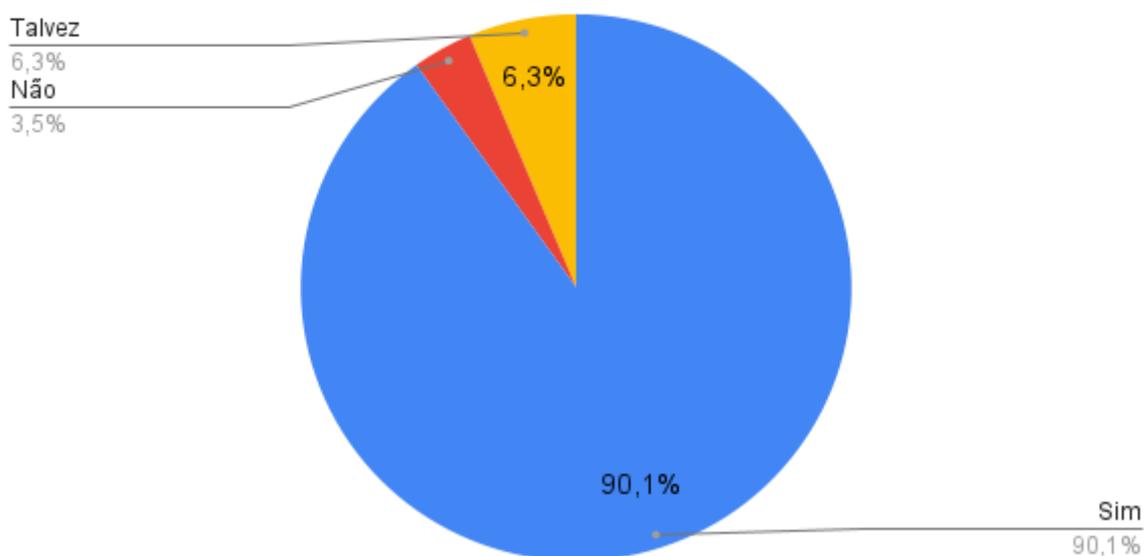


Figura 13 Gráfico referente a opinião do entrevistado sobre a necessidade da educação física como componente da grade horária curricular

Se retirassem a Educação Física da sua Grade Horária você acharia?

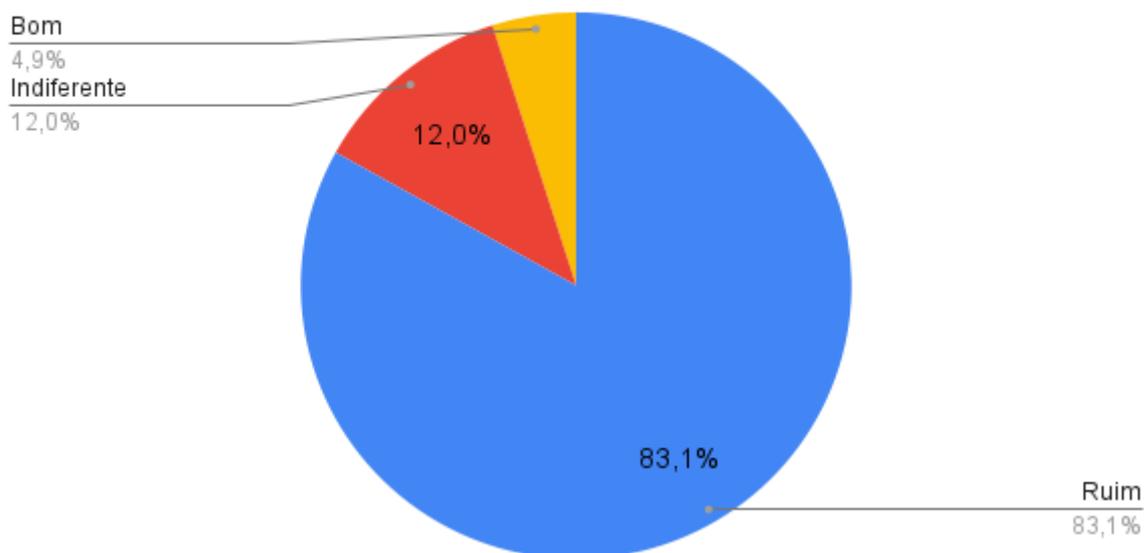


Figura 14 Gráfico referente a opinião do entrevistado sobre a exclusão da educação física como componente curricular

Como você avalia as aulas de Educação Física que recebeu até hoje ?

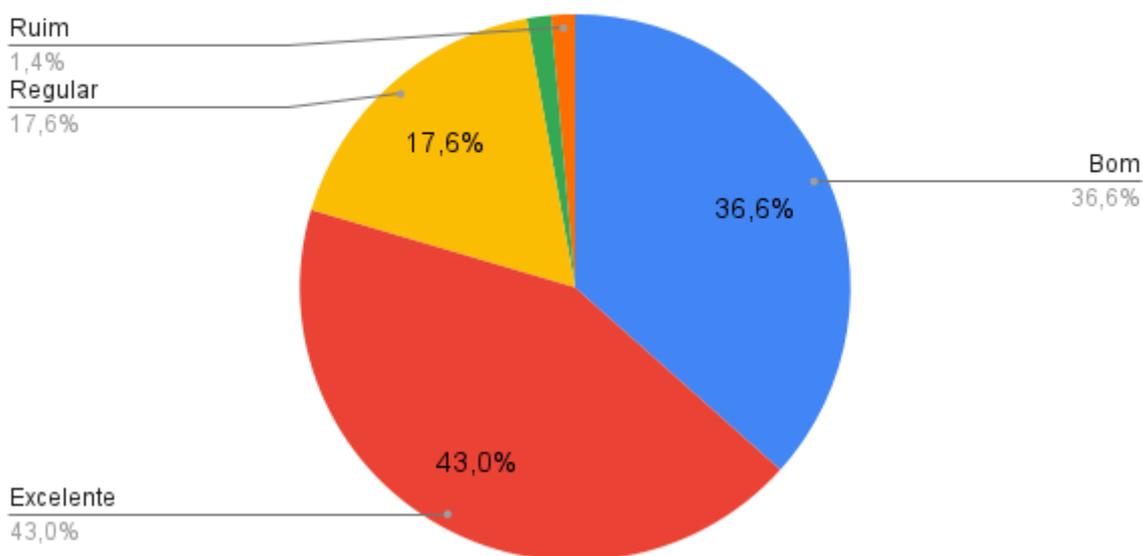


Figura 15 Gráfico referente a opinião do entrevistado sobre as aulas de educação física recebidas durante a jornada escolar

Você participa das aulas de Educação Física?

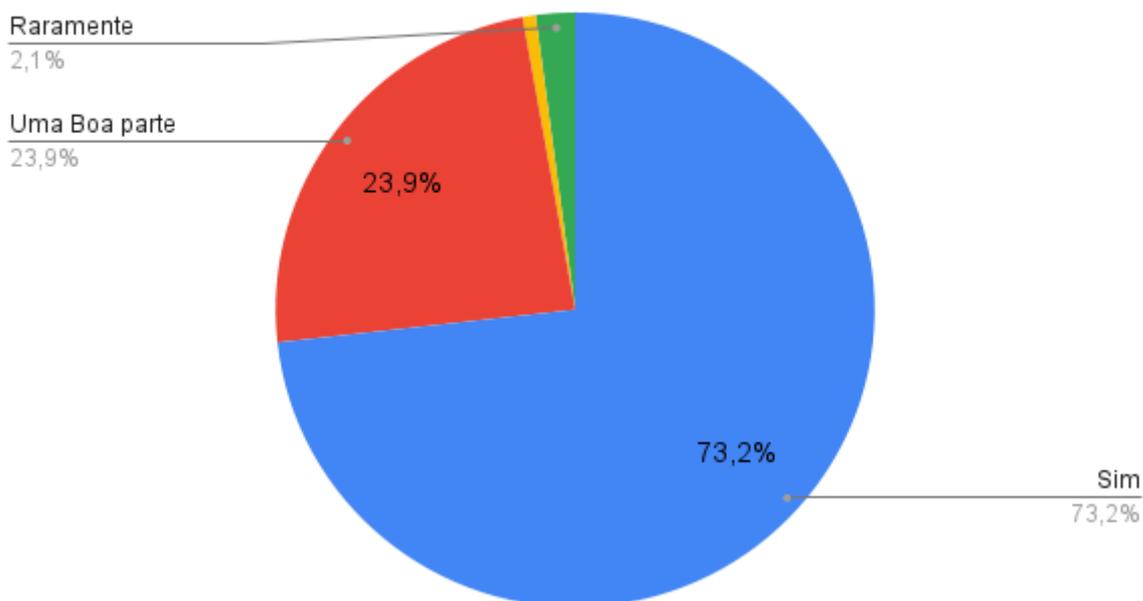


Figura 16 Gráfico referente a participação do entrevistado nas aulas de Educação Física

Você vai vestido adequadamente as aulas de Educação Física? (tênis e roupa adequada)

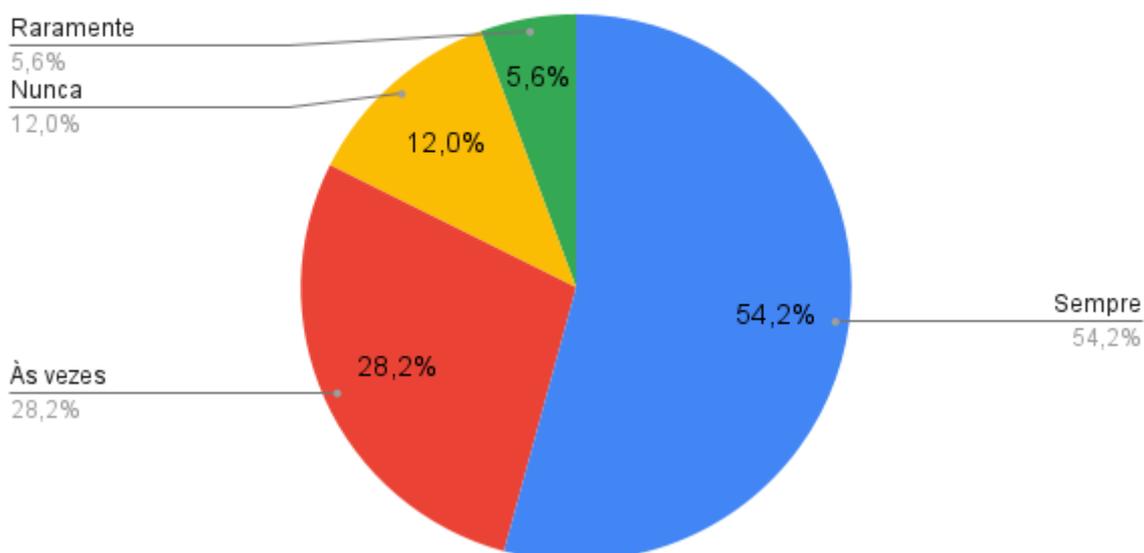


Figura 17 Gráfico referente a como o entrevistado se veste nas aulas de Educação Física

Você acredita que a roupa adequada interfere no desempenho da aula de Educação Física?

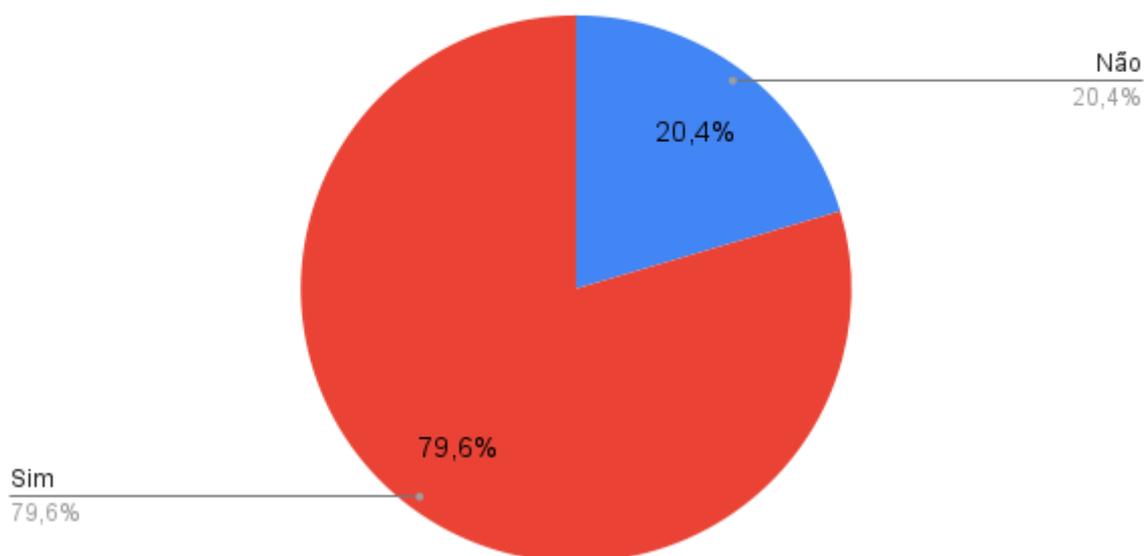


Figura 18 Gráfico sobre a opinião do entrevistado a respeito das roupas adequadas para aula de educação física

Você tem condições de ir vestido adequadamente as aulas de Educação Física ?

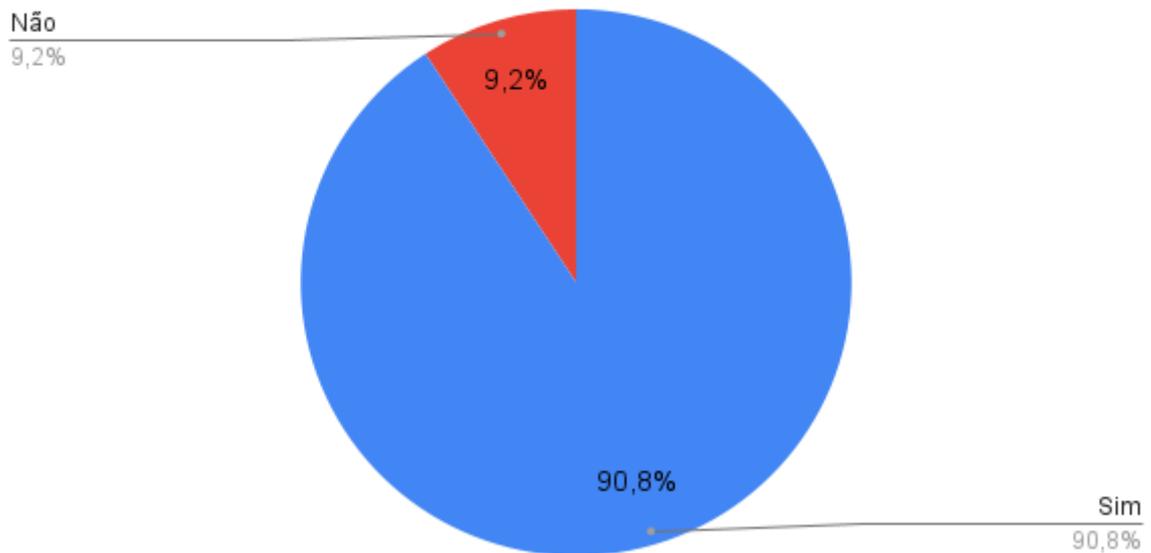


Figura 19 Gráfico referente a condição que o participante tem de ir vestido adequadamente para as aulas

Como você enxerga seu professor de Educação Física ?

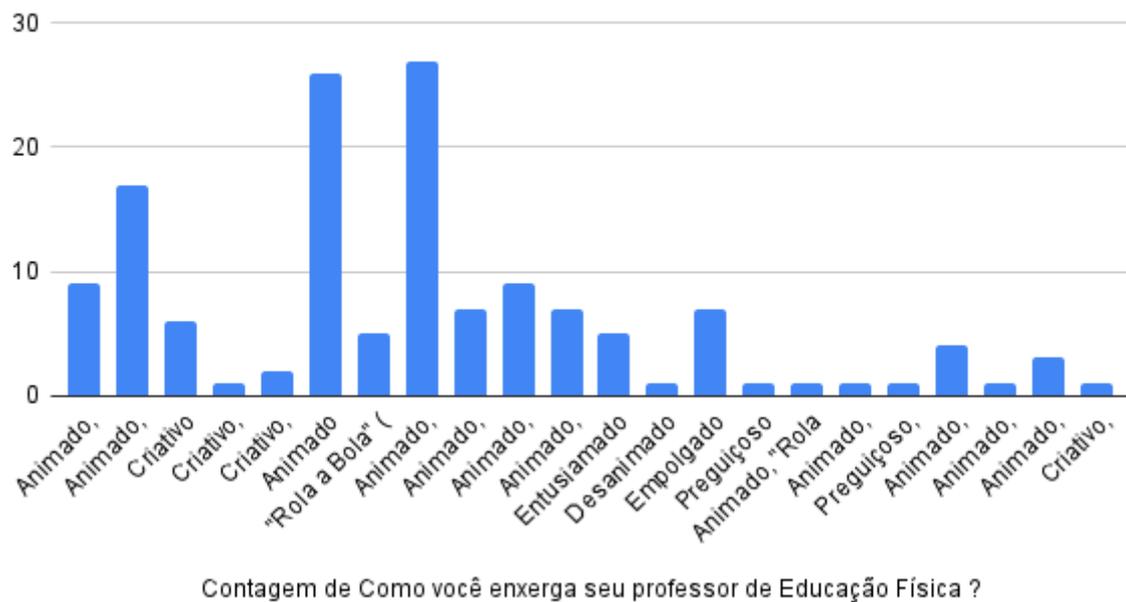


Figura 20 Gráfico de como os entrevistados veem seus professores

Você acredita que a Educação Física pode te agregar conhecimento em outras disciplinas, como biologia e física por

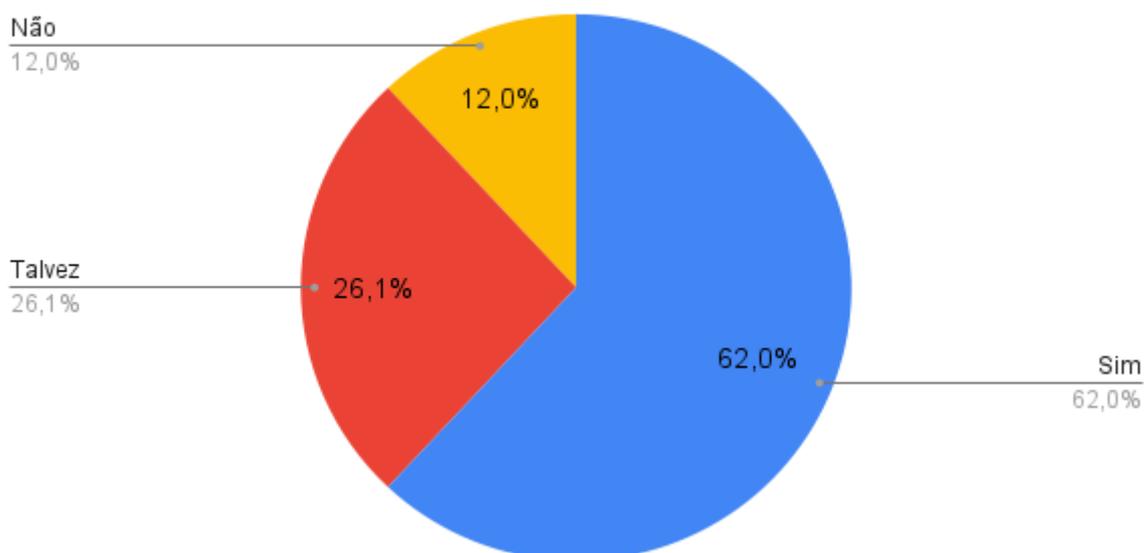


Figura 21 Gráfico sobre a visão dos entrevistados a respeito da interdisciplinaridade da educação física

Como você avalia as condições ofertadas pela escola para as aulas de Educação Física ? (avaliar condições da quadra, dos

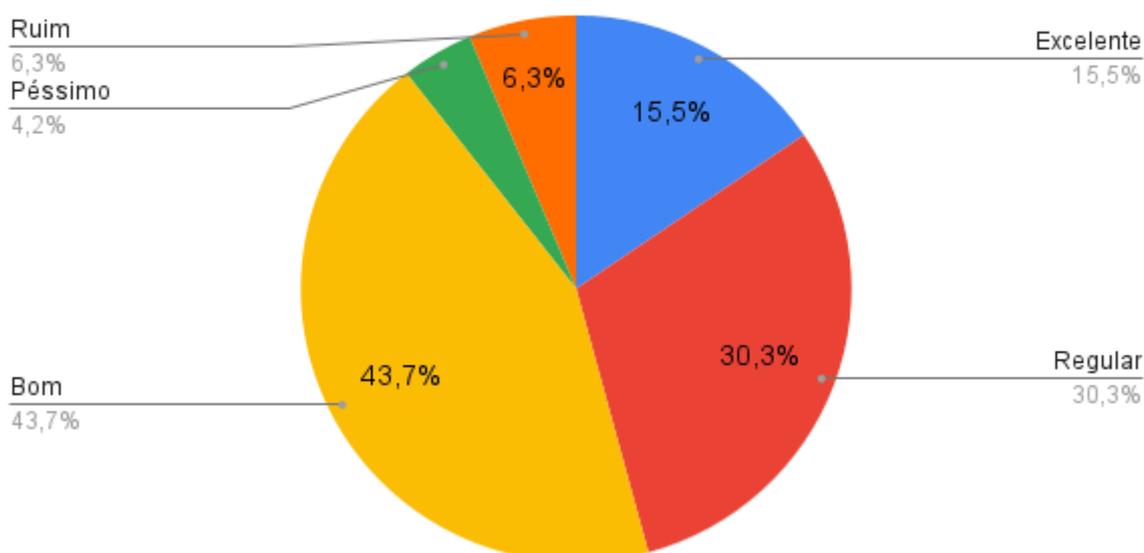


Figura 22 Gráfico referente a opinião dos entrevistados sobre as condições da estrutura oferecida pela escola para as aulas de educação física

Você acha que as aulas de Educação Física devem ocorrer aonde ?

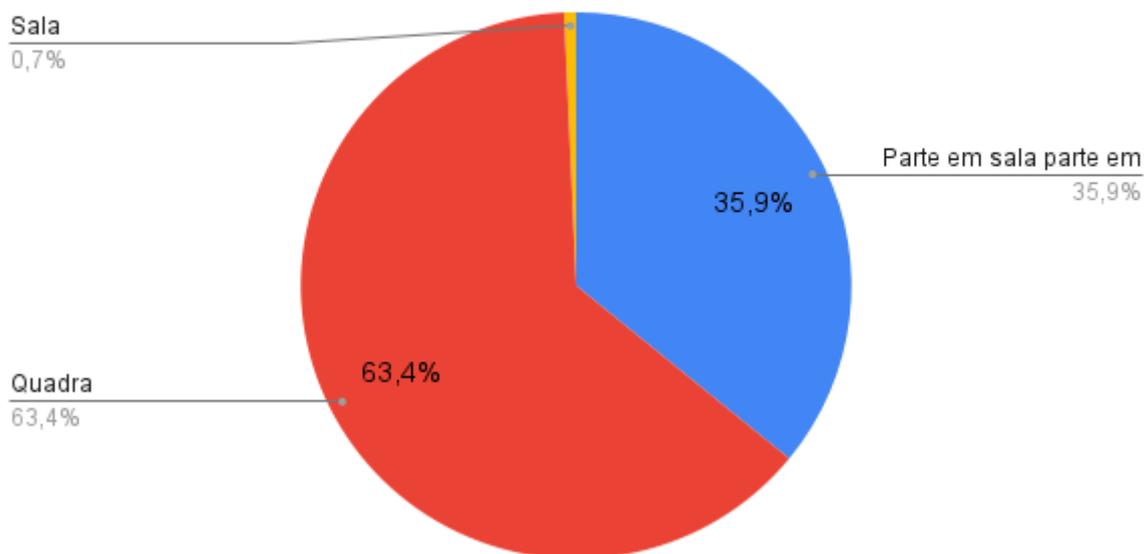


Figura 23 Gráfico referente a opinião dos entrevistados sobre onde devem ocorrer as aulas de educação física

Você prefere aulas de Educação Física em qual formato ?

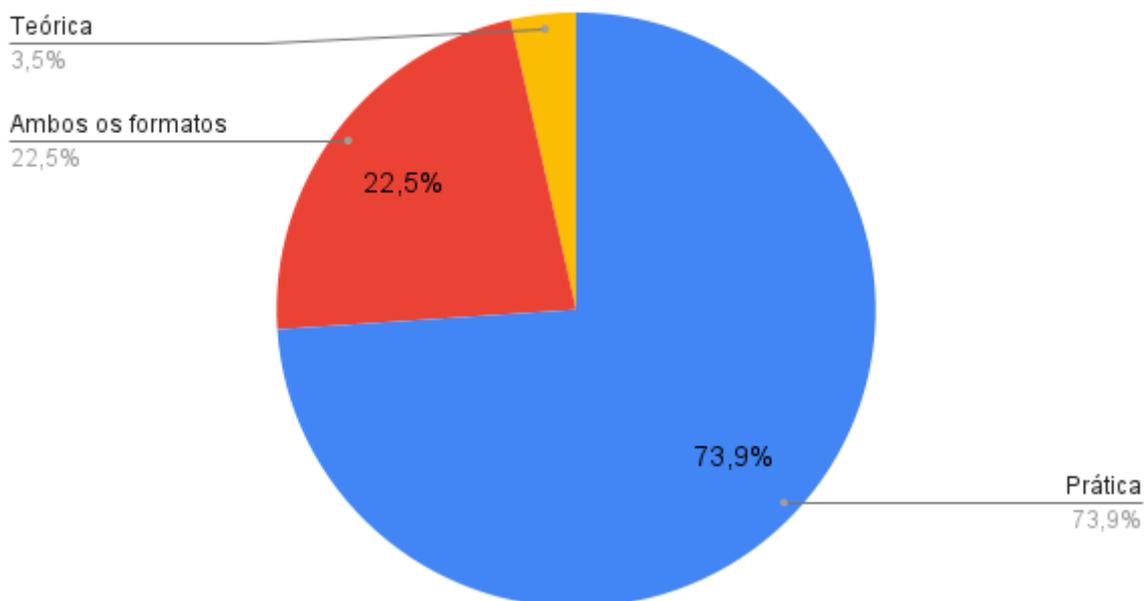


Figura 24 Gráfico referente a opinião dos entrevistados a respeito da modalidade em que as aulas de educação física devem acontecer

Você pretende cursar Faculdade Educação Física ?

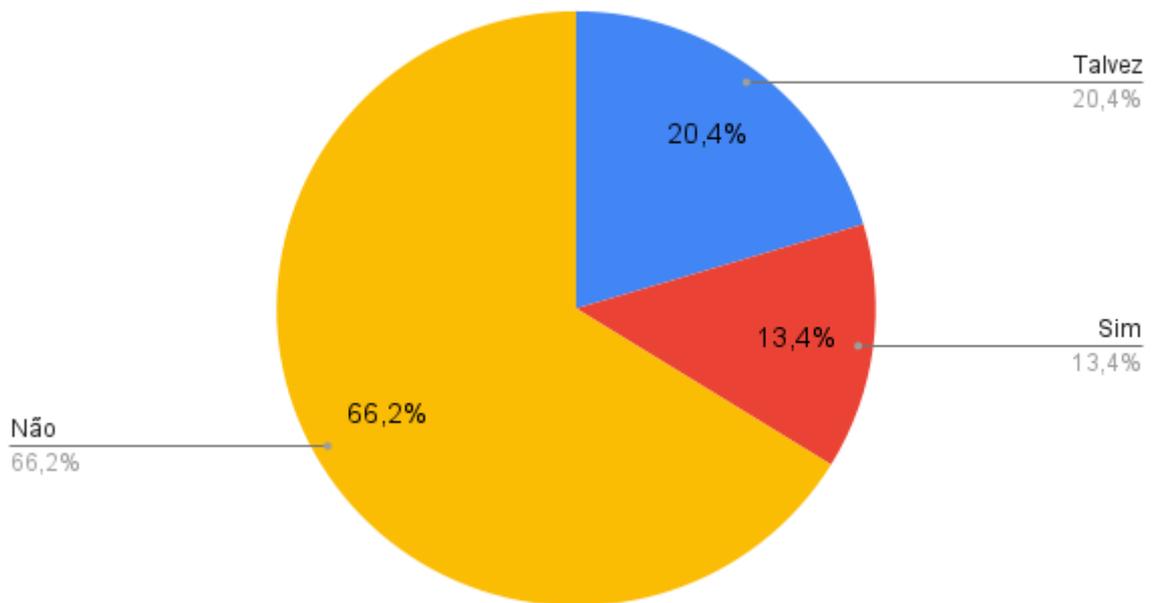


Figura 25 Gráfico referente ao desejo do entrevistado em cursar educação física como curso superior

Caso a resposta seja Sim, por Qual motivo?

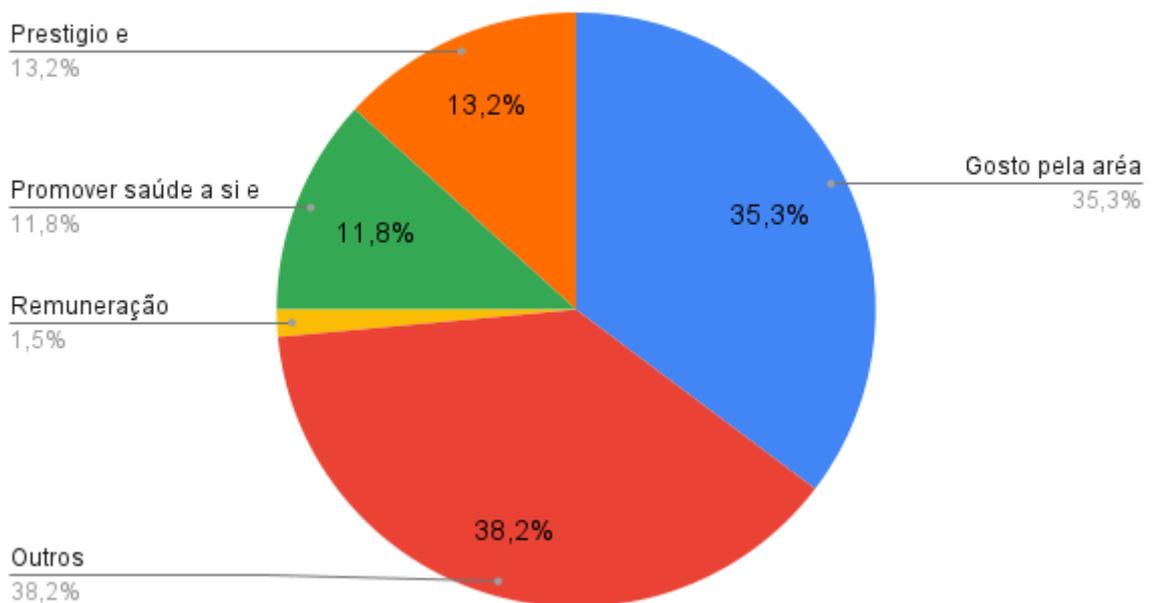


Figura 26 Gráfico com as motivações que levam os entrevistados a desejarem cursar educação física como curso superior

Caso a resposta seja Não, por Qual motivo?

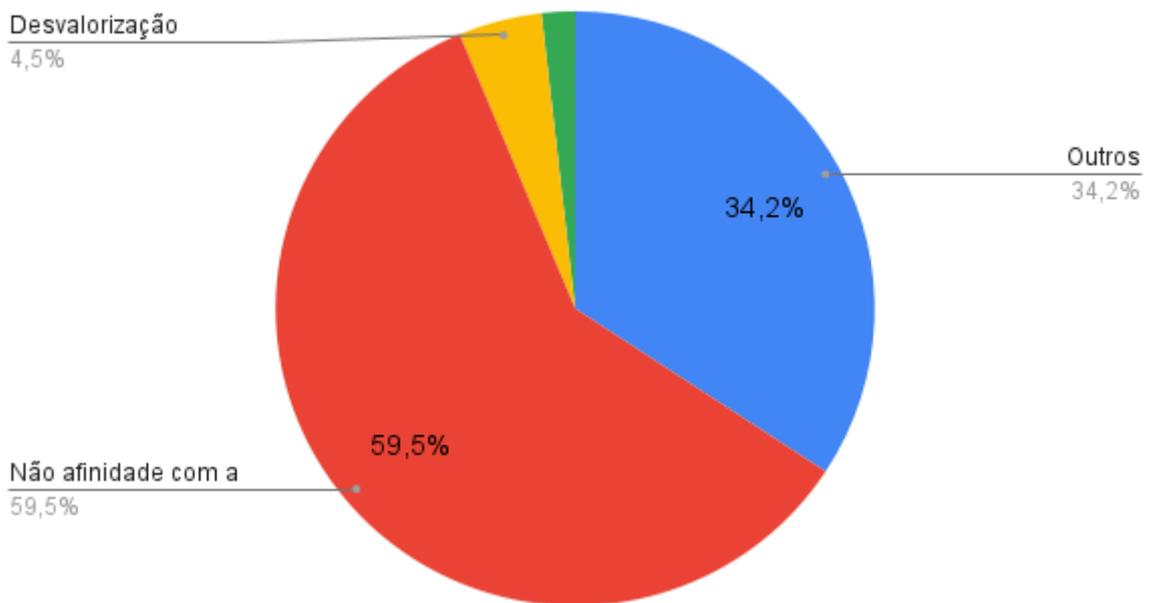


Figura 27 Gráfico com as negativas dos entrevistados para não cursarem educação física como curso superior

Você acredita que o Profissional de Educação Física é valorizado na escola?

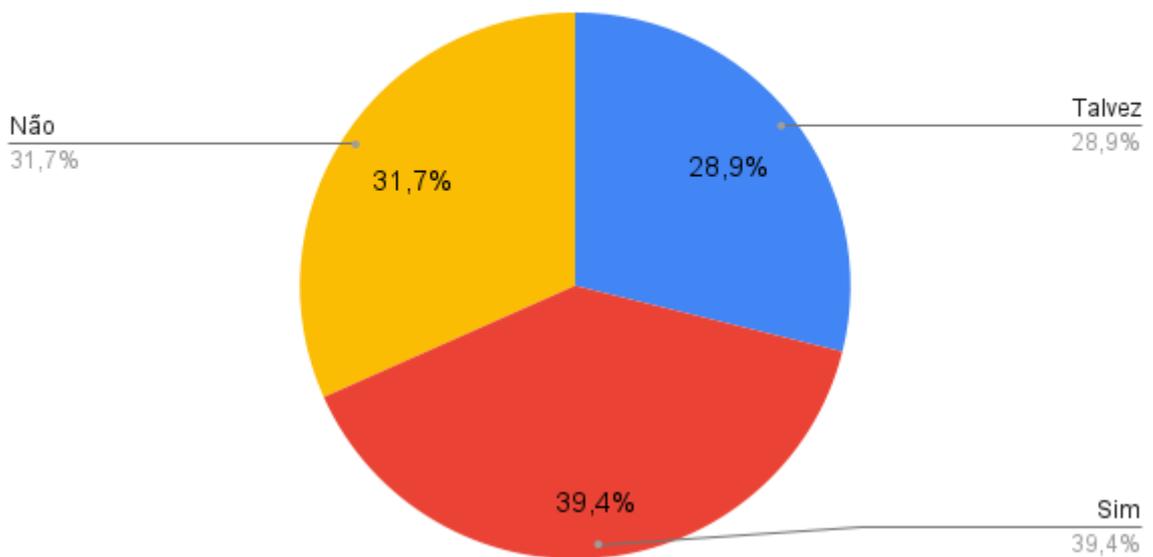


Figura 28 Gráfico referente a opinião do entrevistado sobre a valorização do professor de educação física

Você valoriza seu professor de Educação Física?

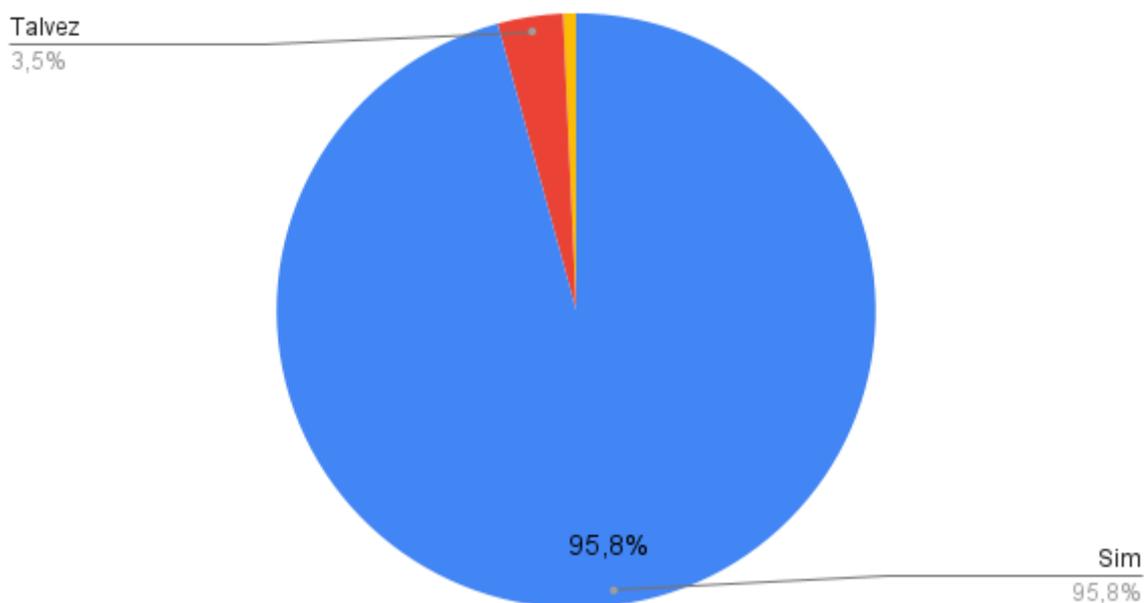


Figura 29 Gráfico referente a resposta dos entrevistados sobre o fato deles valorizarem ou não seu professor de educação física

Ao fim do compartilhamento das respostas coletada pelo entrevistado iremos fazer uma discussão de como esses dados refletem a vida escolar da comunidade estudantil de ensino médio do Gama; iremos discutir como a Educação Física escolar, os professores, direção escolar e estudantes, devem se comportar diante dos números apresentados.

Para após discutirmos os resultados propormos uma intervenção na problemática educacional e social em que os estudantes que compõem a comunidade escolar do Gama estão inseridos e atuando.

5.DISCUSSÃO

Após a análise dos dados coletados e apresentados podemos constatar algumas situações preocupantes para o futuro, como a falta de perspectiva dos adolescentes em entrarem para o mercado de trabalho ao invés de cursarem um curso superior, a falta de adesão dos alunos a pratica das aulas de Educação física é conflitante, pois além de não participarem devidamente também não enxergam a Educação Física como disciplina capaz de ajudarem nas demais disciplinas da componente curricular.

Esses dados contrastados com outros dados, a saber: PDAD (Pesquisa Distrital por Amostra de Domicilio) e Diagnostico do Esporte, jogam luz na problemática apresentada pela pesquisa.

Segundo o Diagnóstico do Esporte de 2015, do Ministério do Esporte, apresenta que jovens entre 15 a 19 anos, faixa etária essa que está inserida os estudantes do ensino médio, representam 32,7% de sedentarismo, devido ao fato de o diagnostico já se ter um tempo considerado, acredito que esse percentual seja ainda maior nos tempos atuais devido o advento de novas tecnologias comparadas a época do

senso.



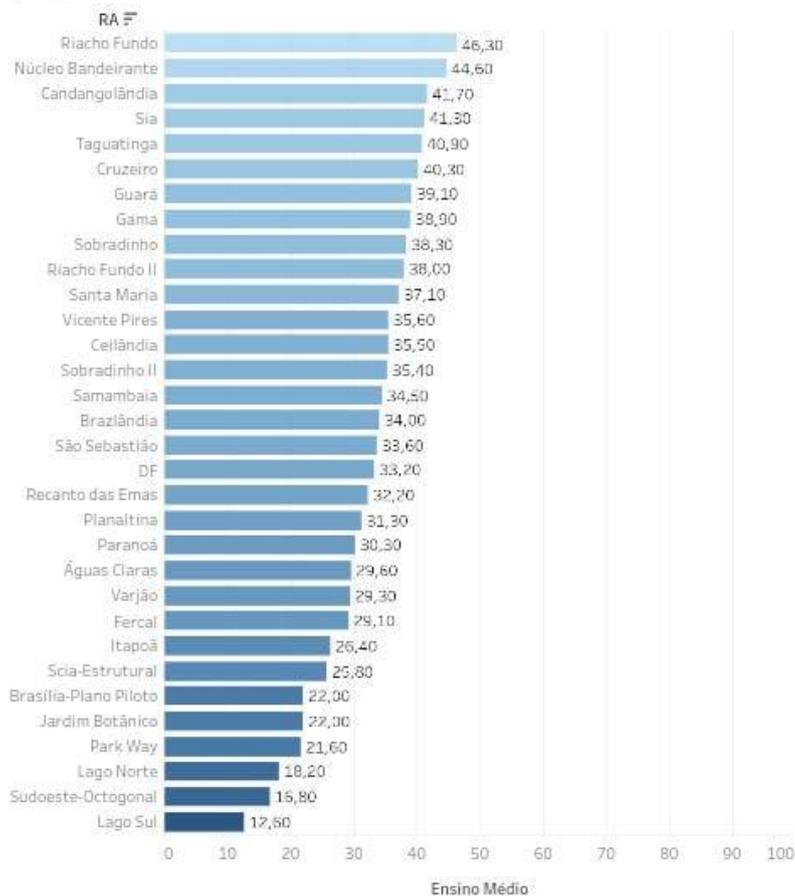
Figura 30 Gráfico do Diagnostico do Esporte, 2015, segundo o Ministério do Esporte. Retirado em <http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/2.html>

Já o PDAD, ao avaliar a situação escolar das regiões administrativas, apresenta os dados educacionais das pessoas com 25 anos ou mais, e novamente os dados vão de encontro com os resultados da pesquisa.

População com 25 anos ou mais por nível de escolaridade (em%)



População com 25 anos ou mais com Ensino Médio



Fonte: PDAD/2015

codeplan

Secretaria do Estado de Planejamento,
Orçamento e GestãoGOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL

Figura 31 Gráfico com os números educacionais de pessoas com 25 anos ou mais do DF. Retirado em <http://infodf.codeplan.df.gov.br/>

O Gama, objeto de estudo da pesquisa, apresenta que 38,90% da sua população tem nível médio completo, os dados são inversamente proporcionais e abrangem todas as fases escolares, quando comparado essa variável a região administrativa do Lago Sul, região administrativa de maior poder aquisitivo e cultural, o número apresentado é de 17,50%, uma diferença muito significativa.

Já quando a variável avalia o Ensino superior, a diferença entre Lago Sul e Gama é maior ainda, mostrando de acordo com a pesquisa que os estudantes de ensino médio do Gama optam em sua maioria por ingressar diretamente no mercado

de trabalho ao invés de cursarem o nível Superior, ocasionando uma pirâmide reversa, pois esses adolescentes terão em média um salário mínimo de renda, que para as demandas da adolescência podem até suprir, porém com o avançar dos anos esses mesmos adolescentes ficam para em defasagem educacional e não conseguem melhorias salariais e melhoria de empregos.

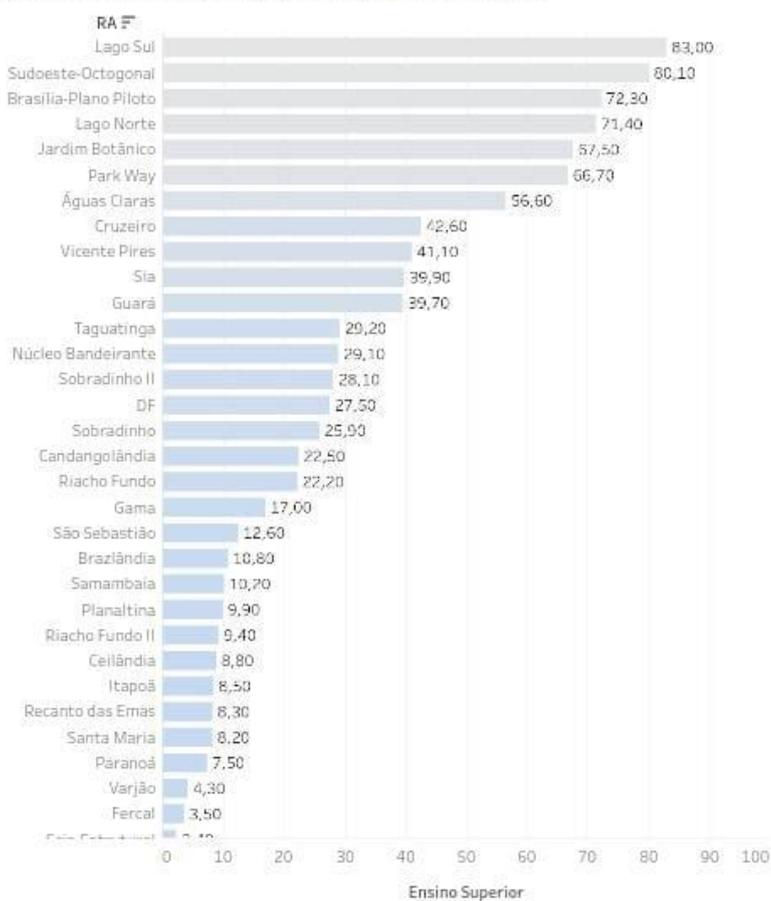
Por outro lado, os adolescentes que se sacrificam em cursar o nível superior, sofrem com as necessidades de renda durante o curso, passam por privações e escassez financeira, mas ao término do curso superior e com o diploma em mãos possuem os melhores empregos e melhores salários, justificando o gráfico que apresenta um número de mais de 80% da população com nível superior e ser a região administrativa com maior poder aquisitivo.

Debug Render Mode: B

População com 25 anos ou mais por nível de escolaridade (em%)



População com 25 anos ou mais no Ensino Superior (em%)



Fonte: PDA0/2015

codeplan

Secretaria de Estado de Planejamento,
Orçamento e Gestão

GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL

+ a b l e a u

Unexpected response from 'getSessionInfo' command when fetching online analytics

Dicionário

Figura 32 Gráfico de população com 25 anos ou mais com nível superior. Retirado de <http://infodf.codeplan.df.gov.br/>

6.CONCLUSÃO

Portanto, infere-se do trabalho e dos dados apresentados que a situação escolar da educação física, no Gama, precisa de alerta e cuidados a serem planejados, executados e aperfeiçoados ao longo dos anos subsequentes.

O diagnóstico do problema é desafiador e requer trabalho de todos os envolvidos nesse cenário; professores, alunos e direção escolar precisam unir-se em busca de uma educação física que proporcione ao corpo escolar e docente qualidades de vida e ensino.

As escolas precisam ofertar qualidade de infraestrutura, precisam investir nas reformas necessárias, precisam ofertar mais atividades que envolvam a prática corporal, melhorar condições dos materiais de trabalho para o professor e participar da execução de um projeto pedagógico consistente e interdisciplinar.

Os alunos precisam despertar para a importância da Educação Física como componente curricular, atividade necessária para o bom desenvolvimento intelectual, precisam ir vestidos adequadamente para as aulas, precisam participar ativamente das aulas, precisam dedicar atenção de estudo à Educação Física como se dedicam a outras disciplinas, como por exemplo a matemática e o português.

Resulta também da análise dos dados apresentados e coletados por essa pesquisa que a educação física escolar está longe de alcançar dias melhores, a percepção de que embora o professor seja bem querido e aceito pelos alunos há sempre uma barreira institucional a ser enfrentada.

O que para muitos diretores e professores é algo substituível e meramente um passatempo complementar tem a capacidade de acelerar em muito o desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos, potencializando sua inteligência e conseqüentemente seu desempenho escolar, precisamos enquanto professores ou futuros professores de educação física lutar pela valorização da nossa disciplina e aplicá-la da melhor maneira possível aos nossos alunos.

Aos professores fica a tarefa mais exigente, retornarem a origem de ministrarem boas aulas, pelo longo tempo de descasos por parte de algumas escolas e alguns alunos,

talvez o ardor de ser professor de educação física foi sendo esfriado pelo simples fato de suas aulas terem se tornado o famoso jargão “rolar a bola”, retornem aos planejamentos de aulas que envolvam toda a turma, retornem aos princípios determinantes de um bom professor, portem-se como verdadeiros estandartes dessa bandeira que anda tão enfraquecida, vocês são os verdadeiros heróis da educação, suportam aulas no calor, na chuva, sem condições adequadas e por muitas vezes sem o melhor material compram do bolso, o esforço de um professor de Educação Física pode não ser notado nem tido como interessante, mas na trajetória de sucesso educacional do aluno com certeza tem uma porcentagem significativa desse esforço!

7.REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola,1995.

ANTUNES, C. **O Jogo Infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. Petrópolis, RJ: Vozes 2003 fascículo.

ANTUNES, K. M. Hanna et al. **Exercício Físico e função cognitiva: uma revisão: Artigo de revisão**. Rev. Bras. Med. Esporte, v. 12 n.2, p. 108-114, mar/abr. 2006;

ARANHA, M. L. A. **História da Educação**. 2ª ed.rev. e atual. São Paulo: Moderna,1996

ARAUJO, M.C et al. **Efeito do exercício física sobre os níveis estresse em vestibulandos de Teresina- PI**. Rev. Bras. Ci e Mov. v. 20, n.3, p. 14-26, 2010.

AZEVEDO, Edson Souza. SHIGUNOV, Viktor. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física**. Rev. Bras. De. Ci. do. Esporte. BARNI, Mara Juttel; SCHNEIDER, Ernani José. Educação Física no ensino médio: ações e reflexões. EF Deportes.com. Buenos Aires, ano 17, n. 172, set. 2012.

BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na escola: mas é só isso professor?** Motriz, v. 1, n.1, p. 25-31, jun. 1999.

BETTI, I.C.R. **O prazer em aulas de Educação Física escolar: a perspectiva discente**. Campinas: UNICAMP, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, 1992.

BETTI, M. **Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.16, n.1, p.14-21, 1994.

BETTI, Mauro, ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzen de Educação Física e Esporte, v. 1, n.1, p. 73-81, 2002.

BRASIL.MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais Brasília: MEC, 1998.**

BUENO, A.B.C. **Fatores que influenciam na aderência a Educação Física escolar.** Rio Claro: UNESP Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física., 1993.

CAMPOS, M.C.R.M.A. **A Importância do Jogo no Processo da Aprendizagem.** 2011.

CAVIGLIOLI, B. **Eporte e adolescentes.** Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

CORREIA, W.R. **Planejamento participativo e o ensino de Educação Física no 2º grau.** Revista Paulista de Educação Física, supl. n.2, p.43-48, 1996.

COSTA, C.M. **Educação Física diversificada, uma proposta de participação.** Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte, p. 47, 1997.

DANIEL, Jonas Vasconcellos. **Implicações da Educação Física no desenvolvimento cognitivo: uma revisão.** EFDportes.com, Buenos Aires, ano 18, n. 179, abr.2013.

DARÍDIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO Suraya Cristina, GALVÃO Zeneide et al. **Educação Física no ensino médio: reflexões e ações.** Motriz, vol 5, n.2, p.138-145, dez. 1999.

DARIDO, S. C. & GALVÃO, Z. **Educação Física na escola: possibilidades e limites.** Anais do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, v.18, p.311-316, 1997.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Araras - SP: Topázio, 1999.

DARIDO, S.C. **Professores de Educação Física: avanços, possibilidades e dificuldades.** Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v.18, n.3, p.192-206, 1997.

DARIDO, S.C., DEUTSCH, S. GOBBI, S. & SCHWARTZ, G.M. **Vestibular em Educação Física: Perspectivas de relacionamento com os 1º e 2º graus**. Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.16, n.2, p.108-113, 1995.

DAVIM Rejane Marie, GERMANO Raimunda Medeiros et al. **Adolescente/Adolescência: Revisão Teórica sobre uma fase crítica da vida**. Rev. Rene, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 131-140, abr./jun.2009

De ÁVILA, A. C. V. **Para além do esporte: a expressão corporal nas aulas de Educação Física do segundo grau**. Rio Claro: UNESP, Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1995.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Matrícula no 2º grau dobra em 10 anos**. 16 de maio de 1998.

FRANCO, M.L.P.B. **Ensino médio: desafios e reflexões**. Campinas, Papirus, 1994.

GALVÃO, Z. **Educação Física escolar. Razões das dispensas e visão dos alunos por ela contemplados**. Campinas: UNICAMP Monografia de Especialização, Faculdade de Educação Física., 1993.

GAMBINI, W. J. J. **Motivos da desistência em aulas de Educação Física no segundo grau**. Rio Claro: UNESP. Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1995.

HULTZ, Claudio Simon; BARDAGIR, Marucia Patta. **Indecisão Profissional, ansiedade e depressão na adolescência: influência dos estilos parentais**. Psico-VSF, v. 11, n. 1, p. 65-73, jan. /Jun. 2006.

LAST, C. G.;BEIDEL, D.C. (1995) Ansiedade. In: M. LEWIS,M. (Ed.). **Tratado da infância e adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 297-308.

LORENZ, Camila F; TIBEAU, Cynthia. **Educação física no ensino médio: Estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos.** EFDeportes.com Buenos Aires, ano 9, n.66, nov 2003.

LUCAS, Catarina et al. **Exercício físico e satisfação com a vida: Um estudo com adolescentes.** Psic., Saúde & Doenças, Lisboa, v.13, n. 1, 2012.

MARTINS; IMBERT, 2008. **Uma intervenção integradora: A família vai à escola numa Nova Proposta de Orientação Profissional.** Psicol. Argum. out./dez., p.319-327, 2008.

MELO, R.Z. **Educação Física na escola: conteúdos adequados ao 2º grau.** Rio Claro: UNESP, Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1995.

NAHAS, M. V. **Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio.** Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte, p.17-20, 1997.

NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa - **Lazer como expressão de cidadania-** São Paulo, Annablume, Fapesp, 1ª Edição., 2002

OLIVIER, Giovanina.G.F - **Um olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade.** - Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (área de concentração: Educação motora) – 1995.

PAPALIA, DIANE E.; OLDS, Sallylilendkos; FELDMAN, Ruh Durkin. **Desenvolvimento Humano.** 7. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2000.

PELLEGRINI, A. M.; et al. **Tendências dos estudos de aprendizagem e desenvolvimento motor na literatura brasileira em Educação física:** Labordam, depto. de Educação Física, Unesp-Rio Claro. V.1, n.2, p. 92-101, Dezembro, 1995.

RAU, M. C. T. D. **A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba. Intersaberes, 2011.

RESENDE,H.G. **Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal**. In: Votre,S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

ROCHA, Tiago Humberto Rodrigues et al. **Sintomas depressivo em adolescentes de um colégio particular**. Psico-USF, Itatiba, v.11, n.1, p.95-102, jun. 2006.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte de São Paulo. v.25, n,1, p. 65.65-78, jan/mar, 2011.

SANTOS, Mariana Silva et al. **Barreiras para a prática de atividade física em adolescentes. Um estudo por grupos focais**. Revista Brasileira Cineanbropom Desempenho Humano. vol 12, n.3, p. 137-143, 2010.

SANTOS, Rodrigo Maia; DUQUE Luciana Fernandes. **Evasão na aula de Educação Física: Fatores que interferem na participação do aluno**. Efdesportes.com, Buenos Aires. Ano 15, n. 149, out, 2010.

SANTOS, S. B. R. **Educação Física: o paradoxo da sua negação**. Rio Claro: UNESPMonografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1996.

SÃO PAULO - **Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP). Educação Física no ensino do 2º grau**. Versão Preliminar, 1993.

SILVA, André Luiz Picolli; SOARES, Dulce Helena Penna. **A orientação profissional como rito preliminar de passagem: será importância clínica**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 6, n. 2, p. 115-121, jul/dez. 2012.

TAILLE, Y. L. A indisciplina e o sentido de vergonha. In: Aquino, J. G. (org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

TANNI, Go et al. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EDUSP/EPU, 1988.

TEDESCHI, S. M. **Educação Física escolar: relatos e propostas**. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar / Escola de Educação Física e Esporte, p.34-46, 1997.

ULASIWUCZ Carla; PEIXOTO João Raimundo Pereira. **Conhecimentos Conceituais e Procedimentais na Educação Física Escolar: A importância atribuída pelo aluno**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.3, n.3, 2004.

VERENGUER, R.C.G. **Educação Física escolar: considerações sobre a formação profissional do professor e o conteúdo do componente curricular no 2º grau**. Revista Paulista de Educação Física, n.9, p.69-74, 1995.

ZAFFALON JÚNIOR, José Roberto et al. **Educação Física no Ensino Médio: ações e reflexões**. Efdesportes.com, Buenos Aires, ano 17, n. 172, 2012.

<http://infodf.codeplan.df.gov.br/escolaridade-da-populacao-com-25-anos-ou-mais/>

<https://www.codeplan.df.gov.br/>

<https://www.gama.df.gov.br/category/servicos/licencas-de-funcionamento/>

<https://www.educacao.df.gov.br/>

<http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/2.html>

Anexo I

Formulário de Coleta de dados para o TCC

O presente formulário consiste na coleta de dados para elaboração de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) do aluno João Marcos Neves, Discente de Educação Física pela Unb (Universidade de Brasília) onde está escrevendo sobre: "A realidade da Educação Física Escolar do ensino Médio no Gama"

Você que é aluno do Ensino Médio, pode colaborar comigo nessa etapa de formação da minha graduação ?

Responde aí por favor, é bem rapidinho e você vai me ajudar bastante!!

*Obrigatório

- Qual seu nome ?*
- Qual sua data de nascimento?*
- Qual sua Escola? *

Cem 01 (CG)

Cem 02

Cem 03

Ced 08

Cemi

Outro

- Qual sua Série? *

1º ano

2º ano

3º ano

- Fez os programas de avaliação seriada (PAS) *

Sim

Não

- Fez o exame nacional do ensino médio (ENEM) *

Sim

Não

- Deseja ingressar na Unb? *

Sim

Não

Talvez

- Ao terminar o ensino médio, você quer seguir a faculdade ou ingressar no mercado de trabalho?

Faculdade

Mercado de trabalho

- Qual seu meio de transporte para a escola? *

A pé

Van escolar

Transporte coletivo

Carro particular (Pais)

Outros

- Qual a renda da sua família? *

Até 1 salário mínimo

1 salário mínimo

2 salários mínimos

3 salários mínimos

Mais que 3 salários mínimos

- Você mora na cidade da sua escola? *

Sim

Não

- Como você avalia a Disciplina Educação Física (de um modo geral)? *

Excelente

Bom

Regular

Ruim

Péssima

- Como Você avalia as aulas de Educação Física que recebeu no período remoto? *

Excelente

Bom

Regular

Péssimo

- Você participou das atividades proposta pelo seu professor no modo remoto? *

Sim

Boa parte

Raramente

Não

- Você acha necessário ter a disciplina Educação Física na sua grade horária? *

Sim

Não

Talvez

- Se retirassem a Educação Física da sua Grade Horária você acharia? *

Bom

Ruim

Indiferente

- Como você avalia as aulas de Educação Física que recebeu até hoje?

Excelente

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

- Você participa das aulas de Educação Física? *

Sim

Uma Boa parte

Raramente

Nunca

- Você vai vestido adequadamente as aulas de Educação Física? (Tênis e roupa adequada) *

Sempre

Raramente

Às vezes

Nunca

- Você acredita que a roupa adequada interfere no desempenho da aula de Educação Física? *

Sim

Não

- Você tem condições de ir vestido adequadamente as aulas de Educação Física?

Sim

Não

- Como você enxerga seu professor de Educação Física? *

Animado

Criativo

Entusiasmado

Empolgado

Desanimado

Preguiçoso

Procrastinador

"Rola a Bola" (Não explica o esporte, apenas deixa jogar)

- Você acha acredita que a Educação Física pode te agregar conhecimento em outras disciplinas, como biologia e física por exemplo? *

Sim

Não

Talvez

- Como você avalia as condições ofertadas pela escola para as aulas de Educação Física? (Avaliar condições da quadra, dos materiais, bebedouros e etc....) *

Excelente

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

- Você acha que as aulas de Educação Física devem ocorrer aonde? *

Quadra

Sala

Parte em sala parte em quadra

- Você prefere aulas de Educação Física em qual formato? *

Prática

Teórica

Ambos os formatos

- Você pretende cursar Faculdade Educação Física? *

Sim

Não

Talvez

- Caso a resposta seja sim, por qual motivo?

Gosto pela área

Remuneração

Promover saúde a si e terceiros

Prestigio e reconhecimento profissional

Outros

- Caso a resposta seja não, por qual motivo?

Remuneração baixa

Desvalorização

Não afinidade com a área

Outros

- Você acredita que o Profissional de Educação Física é valorizado na escola? *

Sim

Não

Talvez

- Você valoriza seu professor de Educação Física? *

Sim

Não

Talvez